

## Relação dos oficiais de saúde na cidade de Lisboa (1504-1775)

Adelaide Brochado

### INTRODUÇÃO

No âmbito do Projeto *Hospital Real de Todos os Santos: a Cidade e a Saúde*<sup>1</sup>, que visa estudar esta emblemática instituição hospitalar, centro de assistência social e de inovação médica em Portugal e na Europa Moderna, foi efetuado um levantamento documental, não só relativo ao percurso orgânico e funcional deste edifício público, com atividade registada de 1504, data em que foi inaugurado, até ao *terminus* do seu funcionamento, em 1775<sup>2</sup>, mas também que constituísse testemunho de todos aqueles que detiveram um papel ativo em matéria de prestação de cuidados de saúde.

A recolha e sistematização de dados teve como intuito agregar, tanto os cargos régios como os cargos camarários, remunerados, respetivamente a expensas da Fazenda régia e dos cofres da Cidade<sup>3</sup>, como o quadro de oficiais, que garantiram a assistência hospitalar e que empreenderam práticas curativas em Lisboa nos séculos XVI a XVIII.

A relação de oficiais de saúde que se faculta, surge neste contexto e baseou-se não só no critério cronológico (1504-1775), mas também na ponderação documental, ou seja, a incidência em documentação do Arquivo Municipal de Lisboa com maior probabilidade de se adequar à finalidade do projeto. Assim, o arrolamento teve como base documentos dos fundos arquivísticos Chancelaria Régia e Chancelaria da Cidade, não obstante a importância de outros núcleos documentais, tais como o Provimto da Saúde, cujos livros constituem um recurso informacional indispensável para a maturação da investigação nas diversas vertentes da História da Saúde<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> O Projeto *Hospital Real de Todos os Santos: a Cidade e a Saúde* é uma iniciativa conjunta do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para o estudo do Hospital Real de Todos os Santos. Através de fontes de arquivo, entre outras, do Arquivo Municipal de Lisboa, do legado artístico e de vestígios da arqueologia, o projeto visa produzir uma leitura integrada de temas relacionados com esta instituição hospitalar como a inovação estética e funcional do edifício, os contributos para a história da medicina, da farmacopeia e da ciência, o seu desempenho no combate à doença, exclusão e pobreza, bem como o seu lugar na renovação urbanística e inserção na vida política e institucional da cidade de Lisboa.

<sup>2</sup> Por ter ficado arruinado pelo terramoto de 1 de novembro de 1755, o Hospital Real de Todos os Santos funcionou provisoriamente em unidades hospitalares situadas em São Bento e na Casa dos Almadas, e mais tarde no Rossio e às Portas de Santo Antão. A 6 de abril de 1775, os doentes são transferidos para o Colégio de Santo Antão, sob a designação de Hospital Real de São José.

<sup>3</sup> Sobre este assunto ver Arquivo Municipal de Lisboa (AML), Chancelaria da Cidade, Livro 1º de rendas da Cidade e AML, Provimto da Saúde, Livro 2º de receita e despesa da Casa da Saúde.

<sup>4</sup> A Coleção Provimto da Saúde integra «O mais antigo regimento do serviço de saúde, de que temos conhecimento, é datado de Thomar, aos 27 de setembro de 1526, e foi ordenado por causa da peste que mais ou menos atormentava Lisboa. Tem por título: - Que leva Pedro Vaz sobre o que toca ao bem da saúde de Lisboa em 1526». In OLIVEIRA, Freire de - Elementos para a história do Município de Lisboa. Lisboa: Typographia Universal, 1906. vol. XV, p. 327; Documentos originais in AML-AH, Provimto da Saúde, Livro de regimentos e posturas da Casa da Saúde, doc. 6-7, f. 31-41v.

Quanto ao tipo de documentos selecionados, constaram predominantemente, regimentos, consultas, decretos, alvarás, provisões régias, petições, assentos, cartas de mercê, cartas de propriedade de ofícios, cartas de provimento na serventia de ofícios e cartas de examinação de ofícios. Uma parte significativa das tipologias contém determinações régias para o desempenho de funções do oficialato com contributo reconhecido na área funcional da saúde<sup>5</sup>.

A especificidade das tipologias documentais consultadas revelou-se como matriz relevante para a reconstituição de trajetos profissionais dos atores da saúde em contextos orgânicos e funcionais delimitados e, desde logo, constitui-se como fonte primária para a apreensão das características inerentes a cada um dos ofícios.

As cartas de propriedade de ofícios que materializam a percentagem mais significativa das fontes utilizadas como recurso informacional no âmbito do Projeto *Hospital Real de Todos os Santos: a Cidade e a Saúde*, surgem na forma original ou de registo e possibilitam identificar encartados em cargos régios ou camarários para desempenho de funções na Corte, no Hospital Real de Todos os Santos e nas diferentes áreas de atuação que competiam à administração municipal, como por exemplo, o Porto de Saúde de Belém e o Hospital de São Lázaro<sup>6</sup>.

Para os oficiais de saúde (médicos, cirurgiões, físicos, enfermeiros e sangradores) encontram-se registos de encartados vitalícia e trienalmente na propriedade dos ofícios ou ainda por dois meses, seis meses ou um ano como serventuários, em substituição dos proprietários.

As cartas de provimento na serventia dos ofícios eram produzidas face ao impedimento dos proprietários, quando se encontravam impedidos por doença ou, embora com menos frequência, se fossem chamados a desempenhar outras funções, como no caso de João Machado de Brito que, em 5 de junho de 1742, fica dispensado da ocupação de médico da Saúde do Porto de Belém para assistir no Paço à enfermidade de D. João V<sup>7</sup>.

Relativamente a cartas de mercê, a maior parte diz respeito a agraciados por serviços prestados durante surtos de peste. Este tipo de ocorrências abrange, entre outros, António Lopes, físico da Cidade, a quem o rei, a 11 de setembro de 1628, faz mercê de 30.000 réis de tença, três molhos de trigo e provimento de filhos legítimos como moços de Câmara do Rei, por exercício de artes físicas nos rebates epidémicos de 1598-1599 e 1602, com assistência a enfermos na Casa da Saúde e em zonas impedidas da capital do reino<sup>8</sup>.

Na relação de providos em cargos de saúde, encontram-se registados todos os oficiais que surgiram nas fontes documentais. Foram identificados, para cada um dos grupos de oficialato, todos os que sobrevieram nos documentos, para o período de 1504 a 1775, independentemente da instituição onde prestaram cuidados de saúde. Neste levantamento, identificou-se quantos prestaram assistência hospitalar: quem foram, quais os conteúdos funcionais que asseguraram, quando exerceram funções, como atuaram e em que contextos operaram.

---

<sup>5</sup> Para além dos documentos compulsados, é possível encontrar outras fontes no AML para a regulamentação das atividades ligadas à prestação de cuidados curativos, como o caso do Regimento dos boticários de 1492 (AML, Chancelaria da Cidade, Livro de posturas antigas, f. 77v-78), que já continha disposições regulamentares para o controlo e certificação das mezinhas confeccionadas, competindo ao físico-mor e ao físico da Cidade a tarefa de fazer cumprir o estipulado para o efeito. Também os inúmeros livros de Assentos do Senado da Câmara, bem como de Registo de Consultas e Decretos dos vários reinados, ambos para o período entre os séculos XVI a XVIII, constituem-se como importantes fontes onde se podem encontrar várias determinações e disposições da Câmara no âmbito da regulação da Saúde na cidade de Lisboa, como, por exemplo, os poderes jurisdicionais em devassas, autos e inquirições, a obrigatoriedade de certificação para as mezinhas, os locais autorizados para a sua venda, a forma de fiscalização, os oficiais com legitimidade para conceder autorizações diversas, procedimentos nos exames de admissão, deferimentos vários no âmbito da atividade de médicos, cirurgiões, físicos, sangradores, boticários, alveitares, ou ainda parteiras, para as quais, num Assento de 6 de outubro de 1592, se deferia um pedido do inquisidor-mor, o qual solicitava que, para além de serem aprovadas pelo físico-mor e pelo cirurgião-mor, deviam ainda ser examinadas pela Câmara quanto à sua vida, usos e costumes, para assegurar que, tal como se impediam erros no ofício, também se evitassem erros de cristandade e de maus costumes (AML, Chancelaria da Cidade, Livro 2º de assentos do Senado, f. 16).

<sup>6</sup> Sobre este assunto veja-se “Regimento e estatuto fecto sobre a Casa de São Lázaro desta cidade de Lisboa” transcrito em RODRIGUES, Maria Teresa Campos, ed. – *Livro das Posturas Antigas*. Lisboa: Câmara Municipal, 1974. p. 180-187 e AML, Livro 1º do Hospital de São Lázaro.

<sup>7</sup> AML, Livro 6º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental f. 223.

<sup>8</sup> AML, Chancelaria da Cidade, Cópia do livro 3º de provimento de ofícios, 1429-1739, f. 191-194v.

**HOSPITAL REAL DE TODOS OS SANTOS**

Com base no mesmo suporte documental e na relação dos oficiais de saúde referenciados e elencados nos quadros anteriores, extrairam-se apenas aqueles que prestaram serviço no Hospital Real de Todos os Santos para as competências de físico, cirurgião, enfermeiro-mor e sangrador, cuja identificação se apresenta na tabela seguinte.

**Oficiais de Saúde do Hospital Real de Todos os Santos**

Cargo	Identificação dos providos	Total de providos	Ordenado (anual)	Rendimento complementar	Área funcional	Conteúdo funcional	Requisitos	
Físico	Miguel Cabreira (14 dezembro 1604)	1	18.000 reais	Sem rendimento complementar	Cuidados de saúde (medicina)	Consulta clínica	Letrado e licenciado  Certificado do ofício de físico	
						Diagnóstico clínico		
						Prescrição de terapêutica		
						Prescrição de dieta alimentar		
Cirurgião	Jorge de Castro (20 maio 1610)	2	12.000 reais	Alojamento	Cuidados de saúde (cirurgia)	Consulta clínica	Letrado  4 anos de prática cirúrgica  Certificado do ofício de cirurgião	
	António de Figueiredo (20 março 1694)			Alimentação		Diagnóstico clínico		
				Prescrição de terapêutica				
				Prescrição de regime alimentar				
Enfermeiro-mor	D. José de Meneses e Távora (27 abril 1678)	4	6.000 reais	Alojamento	Cuidados de enfermagem	Administração de cuidados terapêuticos	Letrado  Caridoso  De boa condição  Sem escândalo	
	Visconde de Barbacena (24 setembro 1733)					Alimentação		Gestão de equipa de enfermagem
				D. Luís de Sousa (27 setembro 1745)				Gestão de enfermaria
								Conde de Valadares (21 abril 1750)
Sangrador	Manuel Guerra (5 maio 1612)	4	3.000 reais	Sem rendimento complementar	Cuidados de higiene	Fazer barba	Certificação do ofício de barbeiro e de sangrador	
	Domingos Álvares (2 dezembro 1616)					Cuidados terapêuticos		Cortar cabelo
					Domingos Rodrigues (9 abril 1620)			Execução de processos flebotómicos

Tabela dos providos em cargos de saúde (1492-1775) com base na documentação selecionada no âmbito do Projeto Hospital Real de Todos os Santos.

## FÍSICOS

O cargo de físico do Hospital Real de Todos os Santos foi criado no reinado de D. Manuel por Regimento outorgado em 1504. Este diploma fixava, para as artes de curar, um físico em regime de internato, letrado e graduado (bacharel ou licenciado) recebendo uma tença anual de 18.000 reais, “hade haver no dito Esprital hum Físico ao qual ordenamos de seu mantimento por anno dezouto mil reaes sem mais outro comer, este Físico ha de viver dentro no Esprital nas cazas que lhe sam ordenadas”<sup>9</sup>.

Competia ao físico visitar todos os doentes duas vezes por dia, “pela manhã em sahindo o sol e à tarde até às duas”<sup>10</sup>, tanto nas enfermarias como nas “outras casas”<sup>11</sup>, cujo início era assinalado por um toque de campainha para que fosse formalizado o percurso e o horário das examinações, “quando aqui nestes tempos as ditas visitas ouver de vir fazer, será tangida pelo dito Físico, ou mandada por ele tanger outo, ou dez golpes huma campão, que no dito Esprital estara por ele ordenada em lugar conveniente para ello sinal da dita campam ser sabido como o dito Físico he vindo para fazer sua visitação”<sup>12</sup>.

As disposições regulamentares para o cargo previam que, durante as visitas, fosse acompanhado por uma equipa que assegurava funções de administração, de serviços de apoio e de exercício de práticas curativas: provedor, vedor, hospitaleiro, enfermeiro-mor, cirurgião e boticário, “logo se ajuntarão com o dito Físico o Provedor, e Veador, e Espritaleiro, e todos os outros Officiaes do Esprital, que a visitação ouverem de estar, segundo que em seu regimento lhe será deccrarado”<sup>13</sup>.

Na observação diária dos doentes internados, o enfermeiro-mor, que acompanhava o físico, assentava numa tábua o nome e o número da cama de cada um dos enfermos, “levando na mão huma taboa que elle terá, em que será escrito o número de todolos enfermos da sua enfermaria”<sup>14</sup>.

O físico tinha como responsabilidade prestar cuidados primários de saúde que, na prática, se consubstanciavam na verificação da pulsação e na observação da urina, que lhe era trazida pelos ajudantes de enfermaria. Após diagnóstico, ou seja, “feita a vesitação dos pulsos dos doentes”<sup>15</sup> e vistas “as agoas de cada um que lhe serão dadas pelos enfermeiros pequenos”<sup>16</sup>, o físico determinava qual o tratamento clínico a observar e prescrevia a título individual os remédios, que eram anotados “para cada hum doente em título apartado”<sup>17</sup>, numa “imenta comprida da folha de papel de marca grande encarnada”<sup>18</sup>, trazida pelo boticário para que procedesse à sua composição. O registo da terapêutica era feito em secção separada apenas no caso das purgas “apartadas por sy de todas as qualidade de mezinhas, debaxo de doutro titulo, por que humas mezinhas serem tam desvariadas das outras, nos parece bem estarem asy apartadas em títulos por sy”<sup>19</sup>. As mezinhas ordenadas pelo físico, também poderiam ser assentes pelo boticário, caso este fosse “melhor escrivão, e mais despachado”<sup>20</sup>.

Para que houvesse eficácia no uso de medicamentos, ficava obrigado a “sempre prover a imenta da receptas das mezinhas para saber se gastaram todas, porque ás vezes se manda fazer uma mezinha, e o paciente a não toma”<sup>21</sup>.

<sup>9</sup> CORREIA, Fernando da Silva, pref. – *Regimento do Hospital de Todos os Santos*. Lisboa: Sanitas, 1946. p. 20.

<sup>10</sup> *Idem*, p. 47.

<sup>11</sup> *Idem*, p. 49.

<sup>12</sup> *Idem*, p. 47.

<sup>13</sup> *Ibidem*.

<sup>14</sup> *Ibidem*.

<sup>15</sup> *Idem*, p. 48.

<sup>16</sup> *Ibidem*.

<sup>17</sup> *Idem*, p. 12.

<sup>18</sup> *Idem*, p. 48.

<sup>19</sup> *Ibidem*.

<sup>20</sup> *Ibidem*.

<sup>21</sup> *Idem*, p. 49.

Neste âmbito, as receitas eram providas da melhor forma possível, controlando-se a aderência à posologia da medicação estabelecida, sem omissões, nem sobredosagem, “proverá sempre as ditas receptas, e aproveitará as mezinhas o melhor que se possa fazer e falloha de maneira que se não possa fazer cousa indevida e seja tudo aproveitado como devem”<sup>22</sup>.

O físico tinha ainda como incumbência indicar qual a dieta a ser seguida por cada um dos internados, a qual era apontada pelo enfermeiro-mor numa tábua individual para cada doente. Após assento, a tábua era entregue ao vedor para que providenciasse na cozinha a respetiva confeção “para por aly se mandar fazer o comer na Cozinha pelo Veador”<sup>23</sup>. Nesta prática podia ser substituído pelo cirurgião que detinha prerrogativa para impor o regime alimentar.

Para além das tarefas mencionadas, o físico tinha como obrigação realizar, na aceção atual do termo, consultas externas, “ver todolos enfermos que á porta do Esprital vierem, e de aly á porta lhe ver suas agoas, e tomar seus pulsos, e dar todo conselho, e remedio, que para suas curas lhe parecer compridouro em toda consolação, e boa vontade todas, e quantas vezes aly vierem”<sup>24</sup>, e examinar enfermos com algumas patologias do foro infetocontagioso (sífilis) que se encontravam apartados na Casa das Bubas, “vezitar os doentes das Boubas em todo aquello, que Fisica tocar, e remedialos ha, e curará o melhor que puder na casa apartada, que para os ditos doentes hordenamos no dito Esprital”<sup>25</sup>.

A 6 de abril de 1775, data do registo da mudança dos doentes do Hospital Real de Todos os Santos para o Colégio de Santo Antão sob a nova designação de Hospital de São José, o ofício de físico continuava ativo<sup>26</sup>.

## CIRURGIÕES

O cargo de cirurgião do Hospital Real de Todos os Santos foi criado no reinado de D. Manuel, por Regimento outorgado em 1504. Este diploma fixava, para as artes de curar, dois cirurgiões, “ordenamos por que seja melhor servido, e os doentes que de Cellorgia ouverem de ser curados, melhor remediados, que tenha dous Sollorgiaes”<sup>27</sup>, um dos quais em regime de internato, “hum, que seja obrigado a viver no Esprital no apozentamento que lhe é ordenado, e o outro que viva fora delle”<sup>28</sup>.

Os oficiais deste cargo eram letrados e o regulamento previa, para o que tinha obrigatoriedade de residir no hospital, a atribuição de 12.000 reais por ano e, para o que vivesse fora, o ordenado anual de 6.000 reais, “ao que ha de viver dentro por que ha de ter mais comum trabalho, ordenamos de seu mantimento por anno doze mil reaes e ao que ha de viver de fora seis mil reaes”<sup>29</sup>.

O cirurgião de dentro contava com o apoio de dois auxiliares que auferiam anualmente o salário de 2.000 reais e alimentação diária, “ao sollorgiam que ha de viver dentro ordenamos pelo mais trabalho, que asy hade ter dous moços que o ajudem, a cada hum dos quaes mandamos que seja dado em cada hum ano dous mil reaes e hão comer no Refeitorio”<sup>30</sup>.

<sup>22</sup> *Ibidem*.

<sup>23</sup> *Ibidem*.

<sup>24</sup> *Ibidem*.

<sup>25</sup> *Ibidem*.

<sup>26</sup> Hospital de São José, Registo Geral, Livro 944, f. 2 (numerado 1A).

<sup>27</sup> CORREIA, Fernando da Silva, pref. – *Regimento do Hospital de Todos os Santos*. Lisboa: Sanitas, 1946, p. 83.

<sup>28</sup> *Ibidem*.

<sup>29</sup> *Idem*, p. 20.

<sup>30</sup> *Ibidem*.

Competia a ambos (cirurgião interno e externo) visitar duas vezes por dia os enfermos internados, “estes Selorgiaes ambos sam obrigados de visitar duas vezes ao dia todos os Enfermos que ouver no dito Esprital e que de Cillurgia ouverem de ser curados”<sup>31</sup>. Durante a examinação asseguravam tarefas idênticas às estipuladas para o físico, “nas visitasões terem a maneira, e regimento, que atraz fica decrarado no Regimento do Físico”<sup>32</sup>. Prestavam cuidados terapêuticos, prescreviam remédios para serem confeccionados pelo boticário, e fixavam o regime alimentar para cada doente, “asy no receitar de mezinhas do Boticario, como no que se ouver de Ordenar para o comer dos taes doentes”<sup>33</sup>. A articulação com a cozinha do hospital era garantida pelo vedor observando-se os mesmos procedimentos que os dispostos no Regimento para o título do cargo de físico, “em a qual maneira o cumpriram, e satisfarão os ditos Cellorgiaes como aos Físicos está mandado, que o fação”<sup>34</sup>.

O cirurgião de dentro tinha ainda como incumbência funções de ensino, fazendo parte da sua esfera de ação ler diariamente uma lição de teoria e de prática de cuidados cirúrgicos aos dois ajudantes que lhe davam apoio, “mandamos que o dito Cellorgiam que ha de viver dentro no Esprital leya cada dia huma lição aos seus dous mosso que hade ter”<sup>35</sup>, “para aprenderem theorica, e pratica, e poderem ficar ensinados para o serviço do dito Esprital”<sup>36</sup>.

A 6 de abril de 1775, data do registo da mudança dos doentes do Hospital Real de Todos os Santos para o Colégio de Santo Antão sob a designação de Hospital Real de São José, o ofício de cirurgião continuava ativo.

## ENFERMEIROS

O cargo de enfermeiro-mor foi criado no reinado de D. Manuel, por Regimento outorgado em 1504. Este diploma fixava, para as artes de cuidar, quatro enfermeiros maiores, em regime de internato, três dos quais para assistir nas enfermarias e um para prestar cuidados de enfermagem na Casa das Bubas, “hade haver quatro enfermeiros mayores, convem a saber trez das Enfermarias de dentro do dito Esprital e hum da Caza das Bubas”<sup>37</sup>, e “estes todos quatro hamde viver dentro do Esprital nas cazas que lhe sam ordenadas”<sup>38</sup>. Recebiam como pagamento pelas funções desempenhadas a remuneração anual de 6.000 mil reaes, alojamento e alimentação<sup>39</sup>, e “hade haver cada um deles de seu mantimento por anno seis mil reaes, e mais hamde comer no Refeitorio do Esprital, estes todos quatro hamde viver dentro no Esprital nas cazas que lhe sam ordenadas”<sup>40</sup>.

Para o exercício do cargo era requerido ser “homem caridoso, de boa condição, e sem escandalo”<sup>41</sup>, sendo recrutado entre detentores de títulos nobiliárquicos e de membros de ordens religiosas. No apoio às tarefas que lhe estavam atribuídas por Regimento, contavam com ajudantes de enfermaria designados como enfermeiros pequenos, num rácio de quatro enfermeiros pequenos para sete enfermeiros-mores, “para estas quatro Enfermarias ordenamos sete Enfermeiros pequenos para ajudadores dos Enfermeiros Mayores”<sup>42</sup>.

---

<sup>31</sup> *Idem*, p. 83.

<sup>32</sup> *Ibidem*.

<sup>33</sup> *Ibidem*.

<sup>34</sup> *Ibidem*.

<sup>35</sup> *Idem*, p. 84.

<sup>36</sup> *Ibidem*.

<sup>37</sup> *Idem*, p. 20-21.

<sup>38</sup> *Idem*, p. 21.

<sup>39</sup> *Ibidem*.

<sup>40</sup> *Ibidem*.

<sup>41</sup> *Idem*, p. 69.

<sup>42</sup> *Idem*, p. 20.

Os enfermeiros-mores tinham como principal competência a supervisão das enfermarias e a assistência a todos os internados na vertente de prestação de cuidados de enfermagem, “que tenha cuidado principal da Cura, e Vezitação dos doentes, que houver na Enfermaria, de que for encarregado”<sup>43</sup>.

Integravam a equipa de cuidados de saúde que visitava duas vezes os enfermos e da qual faziam parte, para além deles, o provedor, o vedor, o hospitaleiro, o físico, o cirurgião e o boticário, e assentavam numa tábua, num registo personalizado, os nomes dos doentes e o número da cama que lhes era atribuída, “terá taboa feita de todos os doentes, que na sua Enfermaria ouver, decrarados por nome”<sup>44</sup>. Anotavam ainda, da mesma forma, as prescrições do físico para o tipo de dieta a ser observada, “escreverá o dito Enfermeiro mayor, o que o dito Físico por bem da sua vezitação ordenar para comer”<sup>45</sup>.

Eram responsáveis por todos os serviços a prestar aos doentes, tanto de higiene pessoal, como de limpeza de roupa individual e de cama, “sam obrigados de ter carrego de todo o serviço dos doentes”<sup>46</sup>, devendo servi-los com “toda caridade, e amor que devem por Deoz, e por os próximos”<sup>47</sup>, “farlheham, as camas o mais limpamente, que o poderem fazer”<sup>48</sup> e “tellosam sempre bem limpos”<sup>49</sup>. Estavam ainda incumbidos de assegurar a higienização das enfermarias, “terão muy bem limpas e varidas as enfermarias”<sup>50</sup>, assim como “muy bem limpos os ourinoes”<sup>51</sup>. Estas tarefas, embora fossem supervisionadas pelo enfermeiro-mor, eram efetuadas pelos enfermeiros pequenos, por camareiros e ainda por escravos, “e varrellasham os ditos Enfermeiros pequenos, e alimparão tantas vezes ao dia quantas convir para que sempre estam limpas, e fora de mao cheiro”<sup>52</sup>, e “os ditos Enfermeyros mayores, terão poder para os ditos Escravos a limpeza dos ditos camareiros mandarem fazer”<sup>53</sup>. O recurso a escravos estava direcionado para intervenções de fundo, para eliminar sujidade e eram feitas com periodicidade variável, consoante a época do ano, no inverno “huma vez na semana”<sup>54</sup>, e no verão “duas vezes por semana”<sup>55</sup>.

Quanto a cuidados terapêuticos, competia-lhes administrarem as purgas e mezinhas determinadas pelo físico, “seram obrigados de dar purgas aos doentes da sua Enfermaria, e asy de toda outra mezinha que lhe ouver de ser dada, e lamedores, e toda outra couza, que mezinha for naqueles tempos”<sup>56</sup>.

Participavam nas práticas de flebotomia, efetivadas pelo sangrador, tendo como atribuição requerer ao hospitaleiro material considerado necessário para a intervenção: panos e ataduras “seram obrigados de ser presentes a mais sangrias, e de lhes ministrar, e fazer todo o que para ellas convier e requererem ao Espritaleiro as ataduras, e panos, que para isso comprirem, e de com grande cuidado, e diligencia nisso servirem”<sup>57</sup>.

Para além disso, deviam ter sempre em armários das enfermarias, mediante requisição semanal ao provedor, uma reserva de “alguns reparios”<sup>58</sup>, “o dito nosso Provedor mandará dar, e entregar para asy nos ditos Armarios

<sup>43</sup> *Idem*, p. 69.

<sup>44</sup> *Ibidem*.

<sup>45</sup> *Idem*, p. 70.

<sup>46</sup> *Idem*, p. 71.

<sup>47</sup> *Ibidem*.

<sup>48</sup> *Ibidem*.

<sup>49</sup> *Ibidem*.

<sup>50</sup> *Ibidem*.

<sup>51</sup> *Ibidem*.

<sup>52</sup> *Ibidem*.

<sup>53</sup> *Ibidem*.

<sup>54</sup> *Ibidem*.

<sup>55</sup> *Idem*, p. 72.

<sup>56</sup> *Idem*, p. 73.

<sup>57</sup> *Idem*, p. 75.

<sup>58</sup> *Ibidem*.

terem em tanta quantidade, que possa abastar para toda huma semana”<sup>59</sup>. Estes, consistiam basicamente em ambientadores para anular odores desagradáveis e algumas substâncias coadjuvantes de terapêutica, “dasucar rosado, e agoas de cheiro, e de outros cordiaes, e asy cheiros para se darem aos doentes de noute, e de dia quando lhe parecer necessário”<sup>60</sup>.

O enfermeiro-mor tinha como obrigação assistir aos enfermos durante a noite, contando para o efeito, tal como nos períodos diurnos, com a ajuda dos enfermeiros-pequenos, “sam obrigados os ditos Enfermeiros mayores, e asy os pequenos de cada Enfermaria de Vellarem todas as noutes a gyros todos os Enfermos de suas Enfermarias”<sup>61</sup>.

Faziam também parte dos cuidados de enfermagem algumas diligências em caso de falecimento dos internados: amortilhar e remover o corpo de forma discreta para não perturbar os outros doentes, “amortalhaloham, e requerão ao Espritaleiro o lençol que haja de hir á cova”<sup>62</sup> e “tiraloham do leito onde gouver pelo corredor que está detraz dos leitos por que os outros doentes os não possam ver”<sup>63</sup>. O apoio na morte abrangia ainda providências para o enterramento, “hiram logo requerer ao que tiver cargo de fazer as Covas que lhe vá fazer a Cova no lugar do jazigo ordenado para os finados do Esprital”<sup>64</sup>, e práticas *post mortem*: retirar a roupa de cama do leito onde o doente havia jazido e encaminhá-la para assepsia “seram obrigados de tirar a roupa da cama do leito em que o tal finado jazia, e da entregarem ao Espritaleiro”<sup>65</sup> para “a mandar correjer, lavar e alimpar”<sup>66</sup>.

Os cuidados de enfermagem disponibilizados no Hospital Real de Todos os Santos eram também assegurados por mulheres, situação que estava prevista no Regimento outorgado por D. Manuel I em 1504. Este regulamento determinava a existência de uma enfermeira interna “e hade viver dentro no Esprital no apozentamento que lhe he ordenado”<sup>67</sup>, com o rendimento anual de 3.000 reais, para assistir a mulheres, “huma Enfermeira das molheres esta hade haver de seu mantimento por anno trez mil reaes”<sup>68</sup>. Para além do rendimento que auferia em cada ano, tinha ainda direito a alimentação diária, “E mais hade comer no refeitório”<sup>69</sup>. Para apoio nas tarefas que lhe competiam, era-lhe atribuída uma enfermeira auxiliar, residente na unidade hospitalar, com o ordenado de 2.000 reais “huma ajudadeira, a qual hade haver por anno dous mil reaes, e mais hade comer no refeitório e hade viver dentro no Esprital, e agazalharseha com a dita Enfermeira”<sup>70</sup>.

O conjunto de tarefas fixadas tanto para a enfermeira como para a ajudante, por ela supervisionada, era o mesmo que os fixados, respetivamente, para os enfermeiros-mores e para os oficiais menores. O regime geral de prestação de cuidados de enfermagem incluía apenas como disposição excecional o facto de as enfermeiras, independentemente do seu grau de oficialato, terem a sua esfera de ação direcionada apenas para a ala norte do hospital, local onde se situava a enfermaria de Santa Clara destinada a mulheres com febres e feridas.

A 6 de abril de 1775, os doentes do Hospital Real de Todos os Santos são transferidos para o Colégio de Santo Antão, sob a nova designação de Hospital Real de São José. À data, a estrutura orgânica e funcional não tinha sido alterada, continuando a fazer parte do quadro de pessoal o enfermeiro-mor, estando provido nele D. Francisco Furtado de Mendonça<sup>71</sup>.

---

<sup>59</sup> *Ibidem*.

<sup>60</sup> *Ibidem*.

<sup>61</sup> *Idem*, p. 71.

<sup>62</sup> *Idem*, p. 72.

<sup>63</sup> *Ibidem*.

<sup>64</sup> *Ibidem*.

<sup>65</sup> *Idem*, p. 73.

<sup>66</sup> *Ibidem*.

<sup>67</sup> *Idem*, p. 22.

<sup>68</sup> *Idem*, p. 21-22.

<sup>69</sup> *Idem*, p. 22.

<sup>70</sup> *Ibidem*.

<sup>71</sup> Hospital de São José, Registo Geral, Livro 944, f. 2 (numerado 1A).

O cargo de enfermeiro-mor é extinto pela primeira vez em 1913, por Decreto de 9 de junho, diploma que regulou a criação dos Hospitais Cíveis de Lisboa, voltando a ser reativado em 1927 e tendo perdurado durante todo o período do Estado Novo.

## SANGRADORES

O cargo de barbeiro e sangrador do Hospital Real de Todos os Santos foi criado no reinado de D. Manuel, por Regimento outorgado em 1504. Este diploma fixava, para a prática da flebotomia, um barbeiro sangrador sem regime de internato, com remuneração anual de 3.000 réis e sem outro tipo de ajudas de custo, “hum barbeiro, e Sangrador, o qual hade haver por anno de seu mantimento trez mil réis, sem mais outro comer, nem hade viver dentro”<sup>72</sup>.

Competia aos providos no ofício de barbeiro e sangrador do Hospital Real de Todos os Santos fazer a barba e a tosquia dos enfermos, “he obrigado de fazer todas as Barbas, e tosquiar todos os doentes e Enfermos do dito Esprital, convem a saber cada vez, que lhe cumprir, e ouverem mester, e eles o requererem”<sup>73</sup>. Tinham ainda como atribuição sangrar os doentes, sempre que fosse requerido e ordenado pelo físico, não recebendo pela prática dos atos de flebotomia nenhum emolumento, para além do rendimento anual estipulado para o exercício do cargo, “não hade haver nenhum premio, somente o mantimento que em cada hum anno lhe está ordenado á custa do Esprital”<sup>74</sup>.

Presente na sangria, estava o enfermeiro-mor de cada uma das enfermarias, que providenciava para que o material necessário estivesse sempre disponível, requerendo, para o efeito, panos e ataduras ao hospitaleiro, “seram obrigados de ser presentes a mais sangrias, e de lhes ministrar, e fazer todo o que para ellas convier e requererem ao Espritaleiro as ataduras, e panos, que para isso comprirem, e de com grande cuidado, e diligência nisso servirem”<sup>75</sup>.

A 6 de abril de 1775, os doentes do Hospital Real de Todos os Santos são transferidos para o Colégio de Santo Antão sob a nova designação de Hospital Real de São José. À data, a estrutura orgânica e funcional não tinha sido alterada, continuando a fazer parte do quadro de pessoal o barbeiro sangrador. O ofício é formalmente extinto na segunda metade do século XIX, por Decreto de 13 de junho de 1870.

---

Adelaide Brochado, Arquivo Municipal de Lisboa, Direção Municipal de Cultura, Câmara Municipal de Lisboa, 1070-017 Lisboa, Portugal.  
adelaide.brochado@cm-lisboa.pt  
<https://orcid.org/0000-0002-0530-9571>

---

BROCHADO, Adelaide – Relação dos oficiais de saúde na cidade de Lisboa (1504-1775). *Cadernos do Arquivo Municipal*. 2ª Série Nº 11 (janeiro-junho 2019), p. 149 – 213. <https://doi.org/10.48751/CAM-2019-11158>

---

<sup>72</sup> CORREIA, Fernando da Silva, pref. – *Regimento do Hospital de Todos os Santos*. Lisboa: Sanitas, 1946. p. 22.

<sup>73</sup> *Idem*, p. 91.

<sup>74</sup> *Ibidem*.

<sup>75</sup> *Idem*, p. Livro 126, f. 82v. e 83).

## FÍSICOS

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Mestre António de Lucena	Físico-mor do reino	26 agosto 1492	Regimento dos boticários com disposições para regulamentação do ofício e especificação de penas a aplicar em caso de incumprimento com registo de obrigatoriedade do físico-mor do reino, doutor mestre António de Lucena, e do físico da Cidade, mestre João, na parte respeitante ao controlo e certificação de mezinhas confeccionadas.	Livro 2º de assentos do Senado, f. 77v a 78
Mestre João	Físico da Cidade	26 agosto 1492	Regimento dos boticários com disposições para regulamentação do ofício e especificação de penas a aplicar em caso de incumprimento com registo de obrigatoriedade do físico-mor do reino, doutor mestre António de Lucena e do físico da Cidade, mestre João, na parte respeitante ao controlo e certificação de mezinhas confeccionadas.	Livro 2º de assentos do Senado, f. 77v a 78
António Barbosa	Físico do cardeal infante D. Henrique	31 outubro 1577	Assento do ofício de físico da Cidade passado ao doutor António Barbosa, físico do cardeal infante D. Henrique, que se havia oferecido para servir a metade do dito ofício.	Cópia do livro 3º de vereação 1553-1565, f. 40 a 41
	Físico do cardeal infante D. Henrique	15 janeiro 1580	Assento do ofício de físico da Cidade passado ao doutor António Barbosa, físico do cardeal infante D. Henrique, que se havia oferecido para servir a metade do dito ofício.	Cópia do livro 3º de vereação 1553-1565, f. 41v a 42
	Físico da Cidade	18 outubro 1597	Assento do Senado a determinar que o ordenado anual lhe seja pago no último quartel de cada ano.	Livro 2º de assentos do Senado, f. 67
António Lopes	Físico da Cidade	1598	Exerce o cargo de físico da Cidade e serve durante o surto de peste.	Cópia do Livro 3º de provimento de ofícios 1429-1739, f. 191 a 194v
	Físico do rei	1602	É-lhe concedida mercê de provimento no cargo de físico do rei com 40.000 réis de ordenado por ter servido durante os surtos de peste de 1598-1599	Cópia do livro 3º de provimento de ofícios 1429-1739, f. 191 a 194v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Gil Pereira de Aguiar	Físico do Hospital da Pampulha	1598	Petição do doutor Gil Pereira de Aguiar, físico da Cidade há cerca de 30 anos, que tinha iniciado funções no Hospital da Pampulha (1598), em rebates de peste na Casa da Saúde (em 1598-99 onde estavam mais de dois mil e trezentos doentes e em 1603), no bairro impedido da rua da Formosa (1600-02), nas casas dos doentes na vila de Peniche (1603), na Casa de São Sebastião e no Hospital de São Lázaro. Solicita a mercê de uma vara da Justiça para a pessoa que casar com a sua filha. Menciona o licenciado António Lopes, físico da Cidade, a quem o rei fez mercê de 30 mil réis de tença, com hábito de Cristo, três molhos de trigo, tendo os seus três filhos sido tomados por moços de câmara com moradias, e o lugar de físico do rei com 40 mil réis de ordenado e mil cruzados em dinheiro atribuídos pela Cidade.	Cópia do Livro 3º de provimento de ofícios 1429-1739, f. 191 a 194v
	Físico da Cidade	1598		
	Físico da Cidade	1598-1599		
	Físico da Cidade	1600-1603		
	Físico da Cidade	29 outubro 1628		
Miguel Cabreira	Físico do rei	14 dezembro 1604 a 31 julho 1607	Registo de desistência e renúnciação de dona Eufémia de Cabreira sobre os 25 mil réis de tença que a Cidade lhe deu pelo direito do ofício de médico da Cidade, que pertencia a seu pai, doutor Miguel Cabreira, cavaleiro do Hábito de Cristo, que foi físico do rei e da Cidade, servindo no Hospital de Todos os Santos, com assento diário na Mesa da Saúde que se fazia na Casa de São Sebastião. Visitou as boticas da Cidade e os doentes da Casa da Saúde, em tempo de peste.	Cópia do livro 1º de quitações e desistências (tomo I), f. 25v a 34
	Físico da Cidade			
Pedro de Barros Pinto	Físico do Hospital Real de Todos os Santos	14 novembro 1612	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Domingos Rodrigues, filho de Gonçalo Gonçalves, natural da Póvoa de Santo Adrião, termo da cidade de Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por António Monteiro e Francisco da Silva, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 48v
	Físico do rei			
	Físico do rei	5 maio 1616	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel Guerra, filho de Pedro João, natural de Évora de Alcoabaça, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Pedro de Campos e Agostinho Rodrigues, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 34v a 35
	Físico do rei	3 junho 1616	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Gonçalo Pereira, filho de Gonçalo Luís, natural de Monte Longo, termo da vila de Guimarães, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por António Monteiro e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 33v a 34

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Pedro de Barros Pinto	Físico do rei	2 dezembro 1616	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Domingos Álvares, filho de Manuel Álvares, natural de Aljubarrota exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por António Monteiro e Simão Alonso, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 31 a 32v
	Físico do rei	17 março 1620	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Jerónimo Teixeira, filho de Pedro Ribeiro, natural de Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Bento Fernandes e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 39v
	Físico do rei	19 março 1620	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que António Carneiro, filho de Simão Carneiro, natural de Tomar, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por António de Oliveira e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 38 a 38v
	Físico do rei	9 abril 1620	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Domingos Rodrigues, filho de Gonçalo Gonçalves, natural da Póvoa de Santo Adrião, termo da cidade de Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por António Monteiro e Francisco da Silva, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 44
	Físico do rei	24 março 1621	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor Pedro de Barros Pinto, a Sebastião de Araújo, filho de Baltasar de Araújo, natural da freguesia de Calvos, termo de Braga.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69
Ambrósio Nunes	Físico-mor do rei	6 maio 1614	Registo do alvará do doutor Ambrósio Nunes, catedrático de medicina, jubilado da Universidade de Salamanca, físico e cirurgião-mor do rei, a autorizar que Domingos Barreiros, filho de João Barreiros, natural de Lisboa, exerça o ofício de sangrador.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 36v a 37

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Gil Pereira	Físico da Cidade	13 outubro 1616	Petição de Pero Fernandes, cabeça de Saúde da Cidade, morador na freguesia de São Julião, a solicitar a atribuição de um ofício de escrivãinha que vagar. O requerente serviu no tempo da peste transportando os doentes, durante cinco meses, por mar e por terra, para o Hospital nas Tercenas da Pampulha, criado pela Câmara, para nele se curarem os doentes no ano de 1598. Contém certidões do físico da Cidade, Gil Pereira, que serviu no referido Hospital, do físico do rei, Salvador Vaz Dorta, e de Luís Coelho, cirurgião.	Cópia do Livro 3º de provimento de ofícios 1429-1739, f. 78v a 87
Salvador Vaz D'Orta	Físico do rei	13 outubro 1616	Petição de Pero Fernandes, cabeça de Saúde da Cidade, morador na freguesia de São Julião, a solicitar a atribuição de um ofício de escrivãinha que vagar. O requerente serviu no tempo da peste transportando os doentes, durante cinco meses, por mar e por terra, para o Hospital nas Tercenas da Pampulha, criado pela Câmara, para nele se curarem os doentes no ano de 1598. Contém certidões do físico da Cidade, Gil Pereira, que serviu no referido Hospital, do físico do rei, Salvador Vaz Dorta, e de Luís Coelho, cirurgião.	Cópia do Livro 3º de provimento de ofícios 1429-1739, f. 78v a 87
João Álvares Pinheiro	Físico da Cidade	16 setembro 1621	Assento do Senado da Câmara de Lisboa da provisão passada a João Álvares Pinheiro para exercer, durante um ano, o cargo de físico da Cidade, com o ordenado de 16.400 réis.	Livro 3º de assentos do Senado, f. 170
João Bravo Chamisso	Físico do rei	28 junho 1624	Registo do alvará do doutor João Bravo Chamisso, jubilado em medicina pela Universidade de Coimbra e cirurgião-mor do rei, a autorizar que Francisco Machado, filho de Diogo Rodrigues, natural da vila dos Coutos de Alcobaça e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e António Monteiro, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 41v
	Físico do rei	19 março 1627	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor João Bravo Chamisso, a Miguel de Oliveira, filho de Mateus Fernandes, natural e morador em Lisboa.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69
	Físico do rei	30 março 1627	Registo do alvará do doutor João Bravo Chamisso, jubilado em medicina na Universidade de Coimbra e cirurgião-mor do rei, a autorizar que João de Sá, filho de Simão de Sá, natural da freguesia de São Tomé do concelho de Baião, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Manuel do Olival, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 43 a 43v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Baltasar de Azevedo	Físico-mor do rei	5 junho 1628	Registo do alvará do doutor Baltasar de Azevedo, jubilado pela Universidade de Coimbra, físico-mor e cirurgião-mor do rei, a autorizar que António de Araújo, filho de Tomé Nogueira, natural da cidade de Braga, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 47
	Físico-mor do rei	26 novembro 1629	Registo do alvará do doutor Baltasar de Azevedo, jubilado pela Universidade de Coimbra, físico-mor e cirurgião-mor do rei, a autorizar que João Lopes, filho de Tomé Lopes e de Maria da Fonseca, moradores na Vila da Bemposta, bispado da cidade de Coimbra, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi examinado também por Francisco de Lima e António Lopes, sangradores, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 37 a 37v
António Francisco Milheiro	Físico do rei	20 janeiro 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco de Freitas, filho de Gaspar de Freitas, natural da ilha de São Miguel e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Gonçalo Ferreira, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 35v a 36
	Físico do rei	11 fevereiro 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor a autorizar que Manuel da Fonseca, filho de Sebastião Antunes, natural e morador em Vila Nova de Foz Côa, comarca de Pinhel, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Gonçalo Ferreira, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 46
	Físico do rei	15 março 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor a autorizar que Manuel Martins, filho de Francisco Martins, natural e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Constantino Carvalho, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 43v
	Físico do rei	15 abril 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco Ferreira, filho de António Álvares, natural da cidade de Braga e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel do Olival e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 35 a 35v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Francisco Milheiro	Físico do rei	15 março 1632	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor a autorizar que Lourenço Rodrigues, filho de Francisco Rodrigues, natural e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por João Batista e Gonçalo Ferreira, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo de Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 33 a 33v
	Físico do rei	14 dezembro 1633	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Domingos Pinheiro, filho de António Gonçalves, natural e morador na freguesia de Nossa Senhora dos Olivais, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Constantino Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade, 1600-1653, f. 37v a 38
	Físico do rei	9 outubro 1634	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que João Machado, filho de Diogo Rodrigues, natural da vila de Alcobaça e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e João de Sá, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 41
	Físico do rei	2 novembro 1634	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco de Leão, filho de João Fernandes, natural de Sevilha e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Manuel Marques, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 40v
	Físico do rei	12 fevereiro 1635	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Matias Pereira, filho de Jorge Gonçalves, morador em Lisboa e natural da vila de Alenquer, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por Matias da Silva e Francisco da Costa, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 30 a 30v
	Físico do rei	15 março 1635	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel da Costa, filho de António da Costa, natural e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e João de Sá, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 38v a 39

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Francisco Milheiro	Físico do rei	25 abril 1636	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco da Fonseca, filho de Fernando João, natural de São Miguel de Milharado e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por Matias da Silva e Francisco Machado, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 32 a 32v
	Físico do rei	26 março 1637	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Matias Pereira, filho de Jorge Gonçalves, morador em Lisboa e natural da vila de Alenquer, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por Matias da Silva e Francisco da Costa, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 31 a 31v
Francisco Borges de Azevedo	Físico do rei	31 outubro 1639	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Pedro Gomes, filho de António Gomes, natural da cidade de Goa «partes da Índia» e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Francisco de Lima, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 42
	Físico do rei	6 junho 1640	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Bernardo da Serra, filho de Bernardo da Serra, natural da vila de Pombeiro, bispado de Coimbra e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e João de Sá, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 44v
	Físico do rei	28 janeiro 1642	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel da Silva, filho de Brás Duarte, natural do lugar de Vila Verde, termo de Sintra e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Miguel de Oliveira, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 67
	Físico do rei	18 março 1642	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído a Manuel Lopes, filho de André Gomes, natural dos Cadafais, termo da vila de Alenquer, pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor Francisco Borges de Azevedo.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco Borges de Azevedo	Físico do rei	17 abril 1642	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco Antunes, filho de Francisco Antunes, natural da vila de Torres Novas, do lugar das Corvasseiras, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Miguel de Oliveira, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 66v
	Físico do rei	10 outubro 1642	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Gregório Rodrigues, filho de João Rodrigues, natural de Paredes, arcebispado da cidade de Braga, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Manuel Marques, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 66
	Físico do rei	10 novembro 1642	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído a Manuel Lopes, filho de André Gomes, natural dos Cadafais, termo da vila de Alenquer, pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor Francisco Borges de Azevedo.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69v
Diogo da Cunha	Físico-mor do reino	1650	Traslado do alvará régio a determinar o embargo de qualquer lei ou disposição em contrário, que a Mesa da Consciência e Ordens reconheça como limpo, Diogo da Cunha, físico-mor do reino, legitimando-o para continuar a exercer o cargo e considerando-o habilitado para receber o hábito de uma das seguintes ordens militares: Jesus Cristo, Santiago de Espada, São Bento de Avis.	Livro 4º de assentos do Senado, f. 137 a 137v
	Físico-mor do reino	19 setembro 1660	Assento do Senado da Câmara de Lisboa do traslado do alvará régio de 1650, que determina, sem embargo de qualquer lei ou disposição em contrário, que a Mesa da Consciência e Ordens reconheça como limpo, Diogo da Cunha, físico-mor do reino, legitimando-o para continuar a exercer o cargo e considerando-o habilitado para receber o hábito de uma das seguintes ordens militares: Jesus Cristo, Santiago de Espada, São Bento de Avis.	Livro 4º de assentos do Senado, f. 137 a 137v

## CIRURGIÃO

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Mestre Gonçalo	Cirurgião da Cidade	4 abril 1499	Provisão de D. Manuel I a ordenar à Câmara de Lisboa que, sem embargo de ordenação em contrário, continue a pagar anualmente a tença a Mestre Gonçalo, cirurgião da Cidade.	Livro 1º de D. Manuel I, f. 28v
Mestre Gamito	Cirurgião e barbeiro	1511	Regimento do ofício de barbeiro, elaborado por mestre Gamito, barbeiro e cirurgião, com disposições regulamentares para o exercício do cargo, requisitos para provimento na serventia do ofício e fixação de penas de prisão e de pagamento de 1.000 reais para os que não cumprissem o estipulado.	Livro de posturas antigas, f. 180 a 193v
Gaspar Correia	Cirurgião da Cidade	29 dezembro 1590	Registo do acordo da Câmara de Lisboa a favor de Gaspar Correia, cirurgião da Cidade, que pretendia mercê da sobrevivência do ofício para seu filho legítimo.	Livro 1º de registo de posturas, regimentos, taxas e privilégios, f. 180 a 180v
	Cirurgião da Cidade	3 abril 1610	Assento do Senado da Câmara de Lisboa a favor de Joana Correia, filha de Gaspar Correia, detentor em vida do cargo de cirurgião da cidade de Lisboa, concedendo-lhe licença para renunciar ao cargo em pessoa que seja apta e cristão-velho.	Livro 3º de assentos do Senado, f. 4v a 5
Marcos Alberto	Cirurgião da Corte	28 janeiro 1595 - 19 novembro 1613	Quitação de Ambrósio Rodrigues, almotacé das execuções da limpeza da Cidade, pelos serviços que fez em Lisboa no período da peste, assistindo na Casa da Saúde, nos bairros impedidos, no provimento do Castelo, tendo, ainda, ficado responsável pela execução dos "fogos gerais". Contém certidões do "provedor do bairro impedido", padre Francisco Gomes, do provedor da Saúde, Francisco Gomes, do provedor da Saúde da Mesa de São Sebastião, António Carvalho, do cirurgião do rei, Marcos Alberto, que assistiu no bairro (impedido) de São Roque.	Cópia do livro 1º de quitações e desistências (tomo I), f. 57 a 68
	Cirurgião da Corte	29 outubro 1603	Resolução de D. Filipe II a determinar à Câmara de Lisboa que pague a Marcos Alberto, cirurgião da Corte, 30.000 réis e dois molhos de trigo pelos serviços prestados nas diligências contra a peste.	Livro 1º de Filipe II, f. 67 a 68v
	Cirurgião da Corte	30 julho 1604	Carta de mercê de Filipe II a conceder a Marcos Alberto, cirurgião da Corte, a tença anual de 30.000 réis e dois molhos de cevada pelos serviços prestados durante os surtos de peste.	Livro 1º de Filipe II, f. 67
	Cirurgião do rei	1 dezembro 1606	Quitação de Marcos Alberto, cirurgião do rei, morador em São Cristóvão, no valor de 454.000 réis, atribuídos pela Câmara de Lisboa, pelos serviços prestados em tempo de peste, nos anos de 1601-1602.	Cópia do livro 1º de quitações e desistências (tomo I), 23v a 25

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Amador Álvares	Cirurgião da Cidade	10 dezembro 1605	Provisão de D. Manuel I a ordenar à Câmara de Lisboa que, sem embargos de ordenação em contrário, continue a pagar anualmente a tença a mestre Gonçalo, cirurgião da Cidade.	Livro 1º de D. Manuel I, f. 28v
	Cirurgião da Cidade	10 dezembro 1605	Assento da Câmara de Lisboa da ordem régia para que se dê 12.000 reais a Amador Álvares, por ter exercido bem o cargo de cirurgião da Cidade e se encontrar em situação de doença e muita pobreza.	Livro 2º de assentos do Senado, f. 152
	Cirurgião da Cidade	22 maio 1609	Quitação de Amador Álvares, cirurgião da Cidade e barbeiro, do serviço que fez à cidade no tempo de peste, na Casa da Saúde e nos bairros impedidos de Lisboa.	Cópia do livro 1º de quitações e desistências (tomo I), f. 44 a 45
Pantalião Lopes	Cirurgião da Cidade	17 setembro 1609	Provisão de D. Filipe II a confirmar à Câmara de Lisboa a nomeação de Pantalião Lopes para o cargo de cirurgião da Cidade.	Livro 1º de Filipe II, f. 135
Jorge de Castro	Cirurgião do rei	20 maio 1610	Petição de Francisco Frazão para continuar a servir o ofício de escrivão dos órfãos. Contém certidão de Jorge de Castro, cirurgião do rei e do Hospital Real de Todos os Santos.	Cópia do Livro 3º de provimento de ofícios 1429-1739, f. 46v a 49
	Cirurgião do Hospital Real de Todos os Santos			
Gaspar Rodrigues de Carvalho	Cirurgião-mor da Cidade	11 maio 1611	Petição de Francisco de Andrade que havia servido de provedor da Saúde da cidade de Lisboa em tempo de peste (1609), a solicitar a desistência da serventia do ofício de escrivão das terras da Rainha. Contém certidões de António Bezerra Fajardo, juiz do crime, que serviu de corregedor da Saúde e do Crime em tempo de peste, e de Gaspar Rodrigues de Carvalho, cirurgião-mor da Cidade.	Cópia do livro 1º de quitações e desistências (tomo I), f. 45 a 51v
Pedro de Barros Pinto	Cirurgião-mor	14 novembro 1612	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Domingos Álvares, filho de Manuel Álvares, natural de Aljubarrota, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por António Monteiro e Simão Alonso, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 48v
	Cirurgião-mor	5 maio 1616	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel Guerra, filho de Pedro João, natural de Évora de Alcobaça, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Pedro de Campos e Agostinho Rodrigues, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 17600-1653, f. 34v a 35

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Pedro de Barros Pinto	Cirurgião-mor	3 junho 1616	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Gonçalo Pereira, filho de Gonçalo Luís, natural de Monte Longo, termo da vila de Guimarães, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por António Monteiro e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 33v a 34
	Cirurgião-mor	2 dezembro 1616	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Domingos Álvares, filho de Manuel Álvares, natural de Aljubarrota, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por António Monteiro e Simão Alonso, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 31v a 32
	Cirurgião-mor	17 março 1620	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Jerónimo Teixeira, filho de Pedro Ribeiro, natural de Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Bento Fernandes e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 39v
	Cirurgião-mor	19 março 1620	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que António Carneiro, filho de Simão Carneiro, natural de Tomar, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por António de Oliveira e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 38 a 38v
	Cirurgião-mor	9 abril 1620	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Domingos Rodrigues, filho de Gonçalo Gonçalves, natural da Póvoa de Santo Adrião, termo da cidade de Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por António Monteiro e Francisco da Silva, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 44
	Cirurgião-mor	24 março 1621	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor Pedro de Barros Pinto, a Sebastião de Araújo, filho de Baltasar de Araújo, natural da freguesia de Calvos, termo de Braga.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69
Ambrósio Nunes	Cirurgião-mor do rei	6 maio 1614	Registo do alvará do doutor Ambrósio Nunes, catedrático de medicina, jubilado da Universidade de Salamanca, físico e cirurgião-mor do rei, a autorizar que Domingos Barreiros, filho de João Barreiros, natural de Lisboa, exerça o ofício de sangrador.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 36v a 37

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Luís Coelho	Cirurgião do rei	13 outubro 1616	Petição de Pero Fernandes, cabeça de Saúde da cidade de Lisboa, morador na freguesia de São Julião, a solicitar a atribuição de um dos ofícios de escrivãzinha que vagar. O requerente serviu no tempo da peste transportando os doentes, durante cinco meses, por mar e por terra, para o Hospital nas Terceiras da Pampulha, criado pela Câmara, para nele se curarem os doentes no ano de 1598. Contém certidões do físico da Cidade, Gil Pereira, que serviu no referido Hospital, do físico do rei, Salvador Vaz Dorta, e do cirurgião, Luís Coelho.	Cópia do Livro 3º de provimento de ofícios 1429-1739, f. 78v a 87
João Bravo Chamisso	Cirurgião-mor	28 junho 1624	Registo do alvará do doutor João Bravo Chamisso, jubilado em medicina pela Universidade de Coimbra e cirurgião-mor do rei, a autorizar que Francisco Machado, filho de Diogo Rodrigues, natural da vila dos Coutos de Alcobaca e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e António Monteiro, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 41v
	Cirurgião-mor	19 março 1627	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor João Bravo Chamisso, a Miguel de Oliveira, filho de Mateus Fernandes, natural e morador em Lisboa.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69
	Cirurgião-mor	30 março 1627	Registo do alvará do doutor João Bravo Chamisso, jubilado em medicina na Universidade de Coimbra e cirurgião-mor do rei, a autorizar que João de Sá, filho de Simão de Sá, natural da freguesia de São Tomé do concelho de Baião, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Manuel do Olival, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 43 a 43v
Baltasar de Azevedo	Cirurgião-mor do rei	5 junho 1628	Registo do alvará do doutor Baltasar de Azevedo, jubilado da Universidade de Coimbra, físico-mor e cirurgião-mor do rei, a autorizar que João Lopes, filho de Tomé Lopes e de Maria da Fonseca, moradores na vila da Bemposta, bispado da cidade de Coimbra, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi examinado também por Francisco de Lima e António Lopes, sangradores, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 47
	Cirurgião-mor do rei	26 novembro 1629	Registo do alvará do doutor Baltasar de Azevedo, jubilado da Universidade de Coimbra, físico-mor e cirurgião-mor do rei, a autorizar que João Lopes, filho de Tomé Lopes e de Maria da Fonseca, moradores na vila da Bemposta, bispado da cidade de Coimbra, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi examinado também por Francisco de Lima e António Lopes, sangradores, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 37 a 37v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Francisco Milheiro	Cirurgião-mor	20 janeiro 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco de Freitas, filho de Gaspar de Freitas, natural da ilha de São Miguel e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Gonçalo Ferreira, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 35v a 36
	Cirurgião-mor	11 fevereiro 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel da Fonseca, filho de Sebastião Antunes, natural e morador em Vila Nova de Foz Côa, comarca de Pinhel, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Gonçalo Ferreira, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 46
	Cirurgião-mor	15 março 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel Martins, filho de Francisco Martins, natural e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Constantino Carvalho, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 43v
	Cirurgião-mor	15 abril 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco Ferreira, filho de António Álvares, natural da cidade de Braga e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel do Olival e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 35 a 35v
	Cirurgião-mor	15 março 1632	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Lourenço Rodrigues, filho de Francisco Rodrigues, natural e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por João Batista e Gonçalo Ferreira, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 33 a 33v
	Cirurgião-mor	14 dezembro 1633	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Domingos Pinheiro, filho de António Gonçalves, natural e morador na freguesia de Nossa Senhora dos Olivais, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Constantino Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 37v a 38
	Cirurgião-mor	9 outubro 1634	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que João Machado, filho de Diogo Rodrigues, natural da vila de Alcobaça e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e João de Sá, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 41

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Francisco Milheiro	Cirurgião-mor	2 novembro 1634	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco de Leão, filho de João Fernandes, natural de Sevilha e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Manuel Marques, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 40v
	Cirurgião-mor	12 fevereiro 1635	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Matias Pereira, filho de Jorge Gonçalves, morador em Lisboa e natural da vila de Alenquer, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por Matias da Silva e Francisco da Costa, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 30 a 30v
	Cirurgião-mor	15 março 1635	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel da Costa, filho de António da Costa, natural e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e João de Sá, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 38v a 39
	Cirurgião-mor	25 abril 1636	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco da Fonseca, filho de Fernando João, natural de São Miguel de Milharado e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por Matias da Silva e Francisco Machado, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 32 a 32v
	Cirurgião-mor	26 março 1637	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel Machado, filho de Manuel Gonçalves, natural e morador na vila de Alhandra, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio foi também examinado por Matias da Silva e Constantino Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 31 a 31v
	Cirurgião-mor	14 maio 1637	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que João de Barros, filho de Álvaro Martins, natural e morador no lugar de Picanceira, freguesia de Santo Isidoro, termo de Mafra, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Francisco da Costa, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 47v
Jorge Soares Pereira	Cirurgião da Corte	5 maio 1634	Certidão de Jorge Soares Pereira, médico e cirurgião da Corte, na qual atesta que Vicente Ferreira de Andrada, tesoureiro da Casa da Índia, se encontra enfermo com "uma febre de sangue com uma complicação de deitar sangue pela boca", e da "qual enfermidade está sangrado, quatro vezes, e corre sua vida muito risco com qualquer violento movimento, adelgaçando-se o sangue com o andar".	Livro de consultas e papéis do período do governo de Castela 1617-1729, f. 36 a 36v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco Borges de Azevedo	Cirurgião-mor	31 outubro 1639	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que João de Barros, filho de Álvaro Martins, natural e morador no lugar de Picanceira, freguesia de Santo Isidoro, termo de Mafra, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Francisco da Costa, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 42
	Cirurgião-mor	6 junho 1640	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Bernardo da Serra, filho de Bernardo da Serra, natural da vila de Pombeiro, bispado de Coimbra e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e João de Sá, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 44v
	Cirurgião -mor	28 janeiro 1642	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel da Silva, filho de Brás Duarte, natural do lugar de Vila Verde, termo de Sintra e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Miguel de Oliveira, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 67
	Cirurgião-mor	18 março 1642	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído a Francisco de Araújo, filho de Pedro Álvares, natural do termo da vila de Sintra, pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor Francisco Borges de Azevedo.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69v
	Cirurgião-mor	17 abril 1642	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco Antunes, filho de Francisco Antunes, natural da vila de Torres Novas, do lugar das Corvasseiras, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Miguel de Oliveira, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 66v
	Cirurgião-mor	10 outubro 1642	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Gregório Rodrigues, filho de João Rodrigues, natural de Paredes, arcebispado da cidade de Braga, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Manuel Marques, barbeiros.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 66
	Cirurgião-mor do rei	10 novembro 1644	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído a Manuel Lopes, filho de André Gomes, natural dos Cadafais, termo da vila de Alenquer, pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor Francisco Borges de Azevedo.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade, 1600-1653, f. 69v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Sucarello Claramonte	Cirurgião da Cidade	25 maio 1647	Consulta do Senado da Câmara sobre mandar-se chamar António Sucarello Claramonte, cirurgião morador na cidade do Porto, para exercer o cargo de cirurgião da Cidade, por ser especialista na cura de doenças de "pedra e carnosidades" oferecendo-se como pagamento o ordenado anual de 15.000 réis e um molho de trigo.	Livro 3º de consultas e decretos de D. João IV, f. 4 a 4v
	Cirurgião da Cidade	4 de junho 1647	Assento do Senado da Câmara de Lisboa da deliberação para provimento de António Sucarello Claramonte no cargo de cirurgião da Cidade.	Livro 4º de assentos do Senado, f. 7 a 7v
Manuel Pereira	Cirurgião da guarnição da Armada	12 maio 1660	Consulta sobre a petição de João Correia, cirurgião-mor do terço da guarnição da cidade de Lisboa, que solicitava à Câmara de Lisboa que o soldo de 4.000 réis que recebia, pago pelas suas rendas, passasse para 6.000 réis, quantia recebida pelo cirurgião da guarnição da Armada, Manuel Pereira.	Livro 4º de consultas e decretos de D. Afonso VI, f. 39 a 40
João Correia	Cirurgião do terço da guarnição da cidade de Lisboa	12 maio 1660	Consulta sobre a petição de João Correia, cirurgião-mor do terço da guarnição da cidade de Lisboa, que solicitava à Câmara de Lisboa que o soldo de 4.000 réis que recebia, pago pelas suas rendas passasse para 6.000 réis, quantia recebida pelo cirurgião da guarnição da Armada, Manuel Pereira.	Livro 4º de consultas e decretos de D. Afonso VI, f. 39 a 40
Francisco Nunes	Cirurgião da Cidade	31 setembro 1662	Assento do Senado da Câmara de Lisboa do provimento do licenciado António de Freitas, cavaleiro do hábito de Santiago, na serventia do cargo de cirurgião da Cidade, com o mesmo ordenado do seu antecessor, Francisco Nunes. Sucede-lhe António de Freitas na serventia do cargo de cirurgião da Cidade.	Livro 4º de assentos do Senado, f. 153v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António de Freitas	Cirurgião da Cidade	31 setembro 1662	Assento do Senado da Câmara de Lisboa do provimento do licenciado António de Freitas, cavaleiro do hábito de Santiago, na serventia do cargo de cirurgião da Cidade, com o mesmo ordenado do seu antecessor, Francisco Nunes.	Livro 4º de assentos do Senado, f. 153v
	Cirurgião da Saúde	20 março 1694	Registo do provimento de cirurgião da Cidade passado a António de Figueiredo, que servia no cargo de cirurgião no Hospital Real, por falecimento do proprietário do referido ofício, António de Freitas.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade, 1693-1694, f. 178
	Cirurgião da Cidade	14 maio 1694	Consulta sobre a conta que deu no Senado Domingos Nogueira de Araújo, provedor-mor da Saúde, de haver no Castelo da cidade de Lisboa “algumas doenças que tinha notícia que poderiam proceder dos muitos corpos que se haviam enterrado no cemitério do Hospital dos Soldados, que estavam tanto à superfície da terra, que deles poderia resultar dano da Saúde pública” e que após visita dos médicos da Saúde e do cirurgião ao cemitério “todos convieram uniformemente que no dito cemitério se devia lançar quantidade de calça, em tal forma que por todo ele excessessem mais dois palmos de altura e se alcasasse de maneira que não pudesse evaporar ruim cheiro dos ditos corpos”.	Livro 13º de consultas e decretos de D. Pedro II, f. 419 a 420v
	Cirurgião da Cidade	16 junho 1696	Registo do provimento de cirurgião da Cidade passado a António de Figueiredo, que servia no cargo de cirurgião no Hospital Real, por falecimento do proprietário do referido ofício, António de Freitas.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1695-1696, f. 252 a 253
António de Figueiredo	Cirurgião do Hospital Real	16 junho 1696	Registo do provimento no cargo de cirurgião da Cidade passado a António de Figueiredo, que servia de cirurgião no Hospital Real, por falecimento do proprietário, António de Freitas.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1695-1696, f. 252 a 253
	Cirurgião da Cidade	18 junho 1696	Registo do provimento no cargo de cirurgião da Cidade passado a António de Figueiredo, que servia de cirurgião no Hospital Real, por falecimento do proprietário, António de Freitas.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1695-1696, f. 252 a 253
	Cirurgião do Senado Ocidental	17 junho 1717	Carta de provimento da propriedade do ofício de cirurgião do Senado Ocidental passada ao licenciado Feliciano de Almeida, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, António de Figueiredo.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1717, f. 12 a 12v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Feliciano de Almeida	Cirurgião do Senado Ocidental	17 junho 1717	Carta de provimento da propriedade do ofício de cirurgião do Senado Ocidental passada ao licenciado Feliciano de Almeida, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, António de Figueiredo.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1717, f. 12 a 12v
	Cirurgião do Hospital de São Lázaro	17 março 1727	Consulta sobre o requerimento de Aleixo da Silva Rodrigues e Julião Gonçalo, partidistas do Hospital Real do Castelo de São Jorge, que pretendiam ser providos em cirurgia da Saúde, por o cargo se encontrar vago, por falecimento de Lourenço Justiniano. Contém registo de cirurgiões do Hospital de São Lázaro: Manuel Vieira, morador no Terreiro do Paço e Feliciano de Almeida.	Livro 2º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 196v. a 199
Lourenço Justiniano	Cirurgião do Hospital de São Lázaro	21 junho 1717	Carta de provimento da propriedade do ofício de cirurgião do Hospital de São Lázaro, passada ao licenciado Lourenço Justiniano.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1717, f. 12v a 13
	Cirurgião dos Senados e da Casa da Saúde	10 dezembro 1726	Carta de provimento da propriedade trienal do ofício de cirurgião dos Senados e da Casa da Saúde, passada a Lourenço Justiniano, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, Lourenço Feliciano de Almada.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1726-1729, f. 6 a 7
	Cirurgião do Hospital de São Lázaro	17 março 1727	Consulta sobre o requerimento de Aleixo da Silva Rodrigues e Julião Gonçalo, partidistas do Hospital Real do Castelo de São Jorge, que pretendiam ser providos em cirurgia da Saúde, por o cargo se encontrar vago, por falecimento de Lourenço Justiniano.	Livro 2º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 196v a 199
	Cirurgião do partido dos Senados	6 junho 1734	Consulta do Senado sobre a petição de Francisco Teixeira Torres, na qual solicitava que, em ocasião de propinas, fosse provido nelas, à semelhança do que era praticado com os médicos e cirurgiões dos Tribunais da Corte, alegando exercitar a sua ocupação com todo o zelo e cuidado e ter nos Senados mais incumbências, a que assitia e a que devia assistir, que os demais oficiais do partido da Corte. Contém despacho favorável do Senado Oriental em razão do ténue ordenado que recebia, que não excedia os 25.000 réis.	Livro 10º de consultas e decretos de D. João V do Senado Oriental
	Cirurgião da Cidade	28 setembro 1739	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da cidade de Lisboa, passada a Caetano José Pereira, pelo período de doze meses, em substituição do proprietário, Lourenço Justiniano, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1739, f. 112v
Cirurgião da Cidade e da Casa da Saúde	14 maio 1759	Carta de provimento da propriedade do ofício de cirurgião da Cidade e da Casa da Saúde, passada a António Soares Brandão, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, Lourenço Justiniano.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756-1759, f. 9v a 10	

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Guilherme Haicer	Cirurgião	13 julho 1717	Consulta sobre a petição dos moradores da rua Salvador Correia de Sá que se queixavam da utilização indevida da água de um tanque aí situado por parte de um cirurgião de nacionalidade inglesa, Guilherme Haicer, morador no 1º andar de uma das casas.	Livro 5º de consultas e decretos de D. João V do Senado Oriental, f. 410 a 411v
Lourenço Feliciano de Almada	Cirurgião dos Senados e da Casa da Saúde	10 dezembro 1726	Carta de provimento da propriedade trienal do ofício de cirurgião dos Senados e da Casa da Saúde, passada a Lourenço Justiniano, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, Lourenço Feliciano de Almada.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1726-1729, f. 6 a 7
Aleixo da Silva Rodrigues	Partidista do Hospital Real do Castelo de São Jorge	17 março 1727	Consulta sobre o requerimento de Aleixo da Silva Rodrigues e Julião Gonçalo, partidistas do Hospital Real do Castelo de São Jorge, que pretendem ser providos em cirurgia da Saúde, por o cargo se encontrar vago por falecimento de Lourenço Justiniano.	Livro 2º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 196v a 199
Julião Gonçalo	Partidista do Hospital Real do Castelo de São Jorge	17 março 1727	Consulta sobre o requerimento de Aleixo da Silva Rodrigues e Julião Gonçalo, partidistas do Hospital Real do Castelo de São Jorge, que pretendiam ser providos em cirurgia da Saúde, por o cargo se encontrar vago, por falecimento de Lourenço Justiniano.	Livro 2º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 196v a 199
Manuel Vieira	Cirurgião do Hospital de São Lázaro	17 março 1727	Consulta sobre o requerimento de Aleixo da Silva Rodrigues e Julião Gonçalo, partidistas do Hospital Real do Castelo de São Jorge, que pretendiam ser providos em cirurgia da Saúde, por o cargo se encontrar vago por falecimento de Lourenço Justiniano. Contém registo de cirurgiões do Hospital de São Lázaro: Manuel Vieira, morador no Terreiro do Paço e Feliciano de Almeida.	Livro 2º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 196v. a 199
	Cirurgião do Hospital de São Lázaro	13 abril 1737	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião do Hospital de São Lázaro, passada a António Soares Brandão, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, Manuel Vieira, que se encontrava impedido.	Livro de registo de Chancelaria da Cidade 1736-1737, f. 72v
	Cirurgião do Hospital de São Lázaro	8 maio 1737	Carta de mercê da propriedade trienal do ofício de cirurgião do Hospital de São Lázaro, passada ao licenciado António Soares Brandão, em substituição de Manuel Vieira, que se encontrava impedido por doença.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1736 1737, f. 4 a 6

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Soares Brandão	Cirurgião do Hospital de São Lázaro	13 abril 1737	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião do Hospital de São Lázaro, passada a António Soares Brandão, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, Manuel Vieira, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1736-1737, f. 72v
	Cirurgião do Hospital de São Lázaro	8 maio 1737	Carta de mercê da propriedade trienal do ofício de cirurgião do Hospital de São Lázaro, passada ao licenciado António Soares Brandão, em substituição de Manuel Vieira, que se encontrava impedido por doença.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1736-1737, f. 4 a 6
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	6 maio 1748	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1746-1748, f. 79v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	7 novembro 1748	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1746-1748, f. 113v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	17 maio 1749	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1748-1749, f. 89v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	9 dezembro 1749	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1748-1749, f. 125
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	14 dezembro 1751	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1750-1751, f. 117v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	10 junho 1752	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1751-1752, f. 66
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	19 dezembro 1752	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1751-1752, f. 109

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Soares Brandão	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	25 junho 1753	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753, f. 85
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	19 dezembro 1753	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1755, f. 50
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	11 junho 1754	Decreto de D. José I a determinar à Câmara de Lisboa que pague a António Soares Brandão, o ordenado de 30.000 réis, sem embargo do Regimento prever a quantia de 15.000 réis.	Livro 5º de consultas, decretos e aviso de D. José I, f. 102 a 193
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	21 junho 1754	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1755, f. 71v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	16 dezembro 1754	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1755, f. 105
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	13 janeiro 1756	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 51v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	9 agosto 1756	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 82
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	13 março 1758	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1758, f. 82v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Soares Brandão	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	8 setembro 1758	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo de Chancelaria da Cidade 1758, f. 119
	Cirurgião da Cidade e da Casa da Saúde	14 maio 1759	Carta de provimento da propriedade do ofício de cirurgião da Cidade e da Casa da Saúde, passada a António Soares Brandão, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, Lourenço Justiniano.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756-1759, f. 9v a 10
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	24 setembro 1759	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756-1759, f. 113v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	25 setembro 1760	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1760, f. 114v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	26 novembro 1760	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1760, f. 82
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	6 abril 1761	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1760-1761, f. 83
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	9 outubro 1761	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1760-1761, f. 121
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	20 abril 1762	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1762, f. 90

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Soares Brandão	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	22 outubro 1762	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1762, f. 122v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	2 março 1763	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763, f. 92
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	5 novembro 1763	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763, f. 127v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	8 março 1764	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 79v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	12 novembro 1764	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 128
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	11 maio 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1765, f. 64v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	26 novembro 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1765, f. 100v
	Cirurgião da Casa da Saúde	12 dezembro 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 43
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	21 maio 1766	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 60v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Soares Brandão	Cirurgião da Casa da Saúde	12 julho 1766	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 96v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	14 novembro 1766	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 353
	Cirurgião da Casa da Saúde	21 janeiro 1767	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade, 1766-1767, f. 46
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	29 maio 1767	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade, 1766-1767, f. 57v
	Cirurgião da Casa da Saúde	7 agosto 1767	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da chancelaria da Cidade 1766-1767, f. 90v
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	12 abril 1768	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768, f. 96
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	6 maio 1769	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768-1769, f. 113
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	1 julho 1769	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768, f. 98v
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	23 novembro 1769	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1769-1770, f. 85v
Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	22 junho 1771	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1771, f. 108v	

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António Soares Brandão	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	9 fevereiro 1773	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772-1773, f. 76
	Cirurgião da Casa da Saúde	2 outubro 1773	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772-1773, f. 114
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	12 março 1775	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774-1775, f. 90
	Cirurgião da Saúde e da cidade de Lisboa	9 julho 1776	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1776, f. 116v
	Cirurgião da Cidade e da Saúde	15 novembro 1776	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1776, f. 72v
Caetano José Pereira	Cirurgião da Cidade	28 setembro 1739	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da cidade de Lisboa, passada a Caetano José Pereira, pelo tempo de doze meses, em substituição do proprietário, Lourenço Justiniano, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria d Cidade 1739, f. 112v
	Cirurgião da Cidade	14 dezembro 1739	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa, passada a Caetano José Pereira, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1739, f. 133
Joseph Ricourt	Cirurgião do Real Exército	17 agosto 1743	Decreto de D. João V a determinar que seja criado o cargo de cirurgião da Saúde do Porto de Belém e que nele seja encartado vitaliciamente José Ricourt, cirurgião do Real Exército, com emolumentos fixados para cada visita a que assista aos navios do Porto.	Livro 15º de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 89 a 90v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	23 agosto 1743	Carta de mercê da propriedade trienal do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Joseph Ricourt.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1742-1744, f. 9 a 9v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	18 setembro 1743	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, Joseph Ricourt, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1743, f. 104

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Joseph Ricourt	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	16 março 1744	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, em substituição do proprietário Joseph Ricourt, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1742-1744, f. 69v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	7 outubro 1746	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, Joseph Ricourt, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1745-1746, f. 118v
Francisco Pereira	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém.	18 setembro 1743	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, Joseph Ricourt, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1743, f. 104
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém.	16 março 1744	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, em substituição do proprietário Joseph Ricourt, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1742-1744, f. 65v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém.	7 outubro 1746	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, Joseph Ricourt, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1745-1746, f. 118v
	Cirurgião da Casa da Saúde + Escrivão da Saúde do Porto de Belém	22 fevereiro 1747	Consulta sobre a propriedade do ofício de escrivão da Saúde do Porto de Belém, por se encontrar vago por falecimento de José Ricourt, na qual o Senado pede que seja provido o atual serventuário, Francisco Pereira, por ser "cirurgião aprovado" e por ter "assistido às visitas dos navios com todo o cuidado, e aos doentes com grande caridade", sendo detentor de toda a "experiência e ciência necessária" como consta de certidão.	Livro 9º de registo de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 215 a 215v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém.	6 maio 1748	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1746-1748, f. 79v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	7 novembro 1748	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário António Soares Brandão que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1746-1748, f. 113v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	17 maio 1749	É-lhe passada Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1748-1749, f. 89v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco Pereira	Cirurgião da Casa da Saúde	23 maio 1749	Petição de Tomás da Costa Moreira, médico do Porto de Belém, serventuário do cargo por nomeação de João Machado de Brito, proprietário do ofício, que pedia que, em caso de impedimento por enfermidade, as visitas da Saúde a bordo de navios ancorados na barra de Belém fossem feitas por Francisco Pereira, cirurgião da Saúde.	Livro 11º de registo de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 18 a 18v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	9 dezembro 1749	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião do Porto de Belém, passada a Francisco Pereira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1748-1749, f. 125
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	13 dezembro 1749	Decreto a favor de Tomás da Costa Moreira, médico serventuário da Saúde do Porto de Belém, concedendo-se licença pelo tempo de mais seis meses e determinando-se que, durante o seu impedimento, "seja por moléstia ou por ou outra qualquer coisa", servisse no cargo o "cirurgião do mesmo Tribunal Francisco Pereira".	Livro 27º de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 109
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	13 dezembro 1749	Decreto a determinar que se conceda prorrogação "por tempo de mais seis meses" de licença, a Tomás da Costa Moreira, serventuário do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém.	Livro 11º de registo de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 87v a 88
	Cirurgião da Casa da Saúde	10 janeiro 1750	Consulta sobre a petição de Tomás da Costa Moreira, médico serventuário da Saúde do Porto de Belém, por nomeação do proprietário, João Machado de Brito, que pedia licença por tempo de mais seis meses e que, durante o seu impedimento, o cargo fosse ocupado pelo cirurgião Francisco Pereira, alegando que "se lhe faz dificultoso ir ao mar".	Livro 27º de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 107 a 108v
	Cirurgião da Casa da Saúde	6 junho 1750	Consulta sobre a petição de Tomás da Costa Moreira, médico serventuário da Saúde do Porto de Belém, por nomeação do proprietário, João Machado de Brito, que pedia prorrogação de licença por tempo de mais seis meses e que, durante o seu impedimento, o cargo fosse ocupado pelo cirurgião Francisco Pereira, alegando que "se lhe faz dificultoso ir ao mar".	Livro 27º de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 279 a 281
	Cirurgião da Casa da Saúde	25 junho 1750	Decreto a favor de Tomás da Costa Moreira, médico serventuário da Saúde do Porto de Belém, concedendo-se prorrogação de licença pelo tempo de mais seis meses e determinando-se que, durante o seu impedimento, servisse no cargo o "cirurgião do mesmo Tribunal Francisco Pereira".	Livro 27º de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 281
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	14 dezembro 1751	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1750-1751, f. 117v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco Pereira	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	10 junho 1752	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1751-1752, f. 66
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	19 dezembro 1752	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1751-1752, f. 109
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	25 junho 1753	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753, f. 85
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	19 dezembro 1753	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1755, f. 50
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	22 junho 1754	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1754, f. 71v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	16 dezembro 1754	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1755, f. 105
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	13 janeiro 1756	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 51v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	9 agosto 1756	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 82
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	13 março 1758	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1758, f. 82v
Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	8 setembro 1758	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo de Chancelaria da Cidade 1758, f. 119	
Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	21 março 1759	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756-1759, f. 85	

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco Pereira	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	24 setembro 1759	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756-1759, f. 113v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	25 setembro 1760	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1760, f. 114v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	26 novembro 1760	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1760, f. 82
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	6 abril 1761	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1760-1761, f. 83
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	9 outubro 1761	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1760-1761, f. 121
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	20 abril 1762	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1762, f. 90
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	22 outubro 1762	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1762, f. 122v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	2 março 1763	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763, f. 92
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	5 novembro 1763	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763, f. 127v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	8 março 1764	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 90
Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	12 novembro 1764	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 128	

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco Pereira	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	11 maio 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1765, f. 64v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	26 novembro 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1765, f. 100v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	21 maio 1766	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 60v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	14 novembro 1766	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 353
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	29 maio 1767	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1766-1767, f. 57v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	1 julho 1768	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768, f. 98v
Jacinto José	Cirurgião da Saúde da vila de Setúbal	18 janeiro 1746	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde da vila de Setúbal, passada a Jacinto José, pelo período de seis meses, "em companhia do guarda-mor da Saúde da mesma vila".	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1745-1746, f. 56
José Gomes da Fonseca	Cirurgião da Saúde da vila de Cascais	28 fevereiro 1752	Carta de provimento da propriedade do ofício de cirurgião da Saúde da vila de Cascais, passada a José Gomes da Fonseca, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, Francisco Martins.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1751-1752, f. 5 a 5v
Francisco Martins	Cirurgião da vila de Cascais	28 fevereiro 1752	Carta de provimento da propriedade do ofício de cirurgião da Saúde da vila de Cascais, passada a José Gomes da Fonseca, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, Francisco Martins.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1751-1752, f. 5 a 5v
Domingos Monteiro	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	14 novembro 1754	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa, passada a Domingos Monteiro, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1755, f. 99v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Pedro de Arvelos Espinola	Cirurgião da Saúde	25 abril 1757	Aviso a informar o Senado da Câmara de Lisboa que, por ordem de D. José I, provesse Pedro Arvelos Espinola no cargo de cirurgião da Cidade, por se encontrar vago por falecimento do proprietário, António Soares Brandão.	Livro 11º de consultas, decretos e avisos de D. José I, f.25 a 25v
	Cirurgião da Cidade e do Hospital de São Lázaro	14 maio 1759	Carta de provimento da propriedade do ofício de cirurgião da Cidade e do Hospital de São Lázaro, passada a Pedro de Arvelos Espinola.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756-1759
Monteiro Ramalho	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	20 julho 1759	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa, passada a Monteiro Ramalho, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756-1759, f. 105v
Manuel da Costa Barreto	Cirurgião da Cidade e da Saúde	16 setembro 1763	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Cidade e Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763, f. 135v
	Cirurgião da Cidade e da Saúde	22 agosto 1764	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Cidade e da Saúde passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 112
	Cirurgião da Cidade e da Saúde	22 abril 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Cidade e da Saúde passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 59v
	Cirurgião da Cidade e da Saúde	12 dezembro 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 43
	Cirurgião da Casa da Saúde	12 julho 1766	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 96v
	Cirurgião da Casa da Saúde	21 janeiro 1767	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1766-1767, f. 46
	Cirurgião da Casa da Saúde	7 agosto 1767	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1766-1767, f. 90v
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	12 abril 1768	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768, f. 98v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Manuel da Costa Barreto	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	6 maio 1769	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768-1769, f. 113
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	23 novembro 1769	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768-1769, f. 85v
	Cirurgião da Saúde	6 outubro 1770	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1769-1770, f. 128
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	22 junho 1771	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1771, f. 104
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	8 julho 1772	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772, f. 100
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	9 fevereiro 1773	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772-1773, f. 76
	Cirurgião da Casa da Saúde	2 outubro 1773	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772-1773, f. 114
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	25 abril 1774	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774, f. 91
	Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	12 março 1775	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774-1775, f. 90
Cirurgião da Saúde da cidade de Lisboa	9 julho 1776	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1776, f. 116v	
Cirurgião da Cidade e Casa da Saúde	15 novembro 1776	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Casa da Saúde, passada a Manuel da Costa Barreto, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, António Soares Brandão.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1776, f. 72v	

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Manuel Ferreira de Sousa	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	6 agosto 1768	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768, f. 121
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	18 fevereiro 1769	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768-1769, f. 77
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	23 setembro 1769	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768-1769, f. 105v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	4 março 1770	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768-1769, f. 78v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	3 outubro 1770	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768-1769, f. 118v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	10 abril 1771	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1771, f. 89
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	22 outubro 1771	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1771, f. 119
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	5 maio 1772	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772, f. 88v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	5 novembro 1772	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772, f. 121
Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	15 junho 1773	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772-1773, f. 95	
Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	20 outubro 1773	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772-1773, f. 124v	

Manuel Ferreira de Sousa	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	6 julho 1774	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774, f. 90
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	25 novembro 1774	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774, f. 109v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	26 janeiro 1775	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774-1775, f. 78
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	27 julho 1775	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade, 1775-1776, f. 102v
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	5 fevereiro 1776	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1776, f. 77
	Cirurgião da Saúde do Porto de Belém	15 julho 1776	Carta de provimento da serventia do ofício de cirurgião da Saúde do Porto de Belém, passada a Manuel Ferreira de Sousa, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1776, f. 112v
Manuel Vicente da Silva	Cirurgião da Saúde da vila de Santo António	1 dezembro 1775	Carta de mercê da propriedade do ofício de cirurgião da Saúde da vila de Santo António, passada a Manuel Vicente da Silva.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774-1775, f. 29 a 29v

## ENFERMEIROS

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Ana Luís	Servidora do Hospital Real	12 outubro 1617	Petição de Sebastiana Rodrigues a solicitar que lhe seja passada carta do lugar de servidora do Hospital de São Lázaro, cuja propriedade pertencia a sua mãe Ana Luís, então falecida.	Cópia do livro 1º de renúncias 1600-1628, f. 117-119
Sebastiana Rodrigues	Servidora do Hospital Real	12 outubro 1617	Petição de Sebastiana Rodrigues a solicitar que lhe seja passada carta do lugar de servidora do Hospital de São Lázaro, cuja propriedade pertencia a sua mãe Ana Luís, então falecida.	Cópia do Livro 1º de renúncias 1600-1628, f. 117-119
Margarida Pereira	Enfermeira do Hospital de São Lázaro	5 setembro 1634	Carta do ofício de servidor dos doentes do Hospital de São Lázaro dado a Margarida Pereira em substituição de Sebastiana Rodrigues.	Livro de registo de cartas e provisões de ofícios do Senado, 1626-1636, f. 148v a 149
Maria Nunes	Servidora de dentro do Hospital de São Lázaro	6 abril 1656	Registo do provimento do ofício de servidora de dentro do Hospital de São Lázaro passado a Isabel d'Araújo, por estar vago o cargo que pertencia a Maria Nunes.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1651-1690, f. 56v
Isabel d'Araújo	Servidora de dentro do Hospital de São Lázaro	6 abril 1656	Registo do provimento do ofício de servidora de dentro do Hospital de São Lázaro passado a Isabel d'Araújo, por estar vago o cargo que pertencia a Maria Nunes.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1651-1690, f. 56v
José de Meneses e Távora	Enfermeiro-mor do Hospital Real de Todos os Santos	27 abril 1678	Registo de alvará de privilégio passado pelo tesoureiro e enfermeiro-mor da Fazenda do Hospital Real de Todos os Santos, Joseph de Meneses e Távora, aos regatões do referido hospital, Francisca de Sousa mulher de Domingos Alves, moradores no lugar do Lumiar, em Lisboa. Contém treslados do alvará do príncipe regente por solicitação do provedor e irmãos da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e alvará do provedor e irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1698-1699, f. 104v a 106
Visconde de Barbacena	Enfermeiro-mor do Hospital Real de Todos os Santos	24 setembro 1733	Consulta sobre o requerimento do visconde de Barbacena, enfermeiro-mor e tesoureiro do Hospital Real de Todos os Santos querer ter aí açougue para provimento de carne aos enfermos.	Livro 4º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 82v a 84

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
D. Luís de Sousa	Enfermeiro-mor do Hospital Real de Todos os Santos	27 setembro 1745	Decreto para se consultar o requerimento de D. Luís de Sousa, enfermeiro-mor e tesoureiro do Hospital Real, que pede meios para o “total suprimento” das despesas do Hospital, que são todos os anos “muito maiores do que o que se cobra das suas rendas” e para a obra que “consiste em se desfazer a grande escada do adro da igreja do Hospital, fazendo-se uma de novo” e “formando debaixo dela 13 lojas”.	Livro 8º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 133 a 133v
		13 outubro 1745	Carta do secretário de estado, Pedro da Mota e Silva, sobre o requerimento de D. Luís de Sousa, enfermeiro-mor e tesoureiro do Hospital Real de Todos os Santos, que pede que “o dito hospital não experimente falta de carne para provimento de seus doentes”.	Livro 21º de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 205 a 205v Livro 8º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 154v
		23 outubro 1745	Consulta sobre a petição de D. Luís de Sousa, enfermeiro-mor do Hospital Real, que pede mercê para continuar a ter “um talho no Hospital para provimento dos seus enfermos”, com “marchante certo” e para que o “Hospital continue no seu exercício, como até agora se praticava, e se tem praticado desde tempo imemoriavel” sem intromissão do Senado, nem que o mesmo “possa quebrantar os tais privilégios, visto como a urgência da necessidade”.	Livro 21º de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 159 a 159v Livro 8º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 159 a 161v
Conde de Valadares	Enfermeiro-mor do Hospital Real de Todos os Santos	21 abril 1750	Consulta sobre a petição do conde de Valadares, enfermeiro-mor do Hospital Real de Todos os Santos, que pede que “cada capatazia dos homens de trabalho contribua com certa porção para a cura dos homens de trabalho da mesma Capatazia que ao Hospital se forem curar”.	Livro 11º de registo de consultas, decretos e avisos de D. João V, f. 108 a 110v
Maria dos Santos	Enfermeira do Hospital de São Lázaro	17 julho 1756	Carta de mercê da propriedade trienal do ofício de servente de dentro e enfermeira do Hospital de São Lázaro passada a Maria dos Santos por o cargo se encontrar vago por desistência da proprietária Catarina Maria.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 342 a 342v
Catarina Maria	Enfermeira do Hospital de São Lázaro	17 julho 1756	Carta de mercê da propriedade trienal do ofício de servente de dentro e enfermeira do Hospital de São Lázaro, passada a Maria dos Santos, por o cargo se encontrar vago, por desistência da proprietária, Catarina Maria.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 342 a 342v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Antónia Teresa da Veiga	Enfermeira do Hospital de São Lázaro	31 agosto 1764	Carta de provimento da propriedade do ofício de enfermeira do Hospital de São Lázaro, passada a Antónia Teresa da Veiga.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 3v a 4
	Enfermeira do Hospital de São Lázaro	19 outubro 1764	Carta de provimento da serventia do ofício de enfermeira e servente de dentro do Hospital de São Lázaro, passada a Antónia Teresa da Veiga, pelo período de dois meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 124
	Enfermeira do Hospital de São Lázaro	7 janeiro 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de enfermeira e servente de dentro do Hospital de São Lázaro, passada a Antónia Teresa da Veiga, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1765, f. 41
	Enfermeira do Hospital de São Lázaro	8 junho 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de enfermeira e servente de dentro do Hospital de São Lázaro, passada a Antónia Teresa da Veiga, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1765, f. 74v

## SANGRADORES

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Pedro Ribeiro	Sangrador	14 novembro 1612	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Pedro Ribeiro, filho de Pedro Leonardo, natural da Ribeira de Litem, termo da vila de Pombal, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Gonçalo Aires e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 48v
Manuel Guerra	Sangrador	5 maio 1616	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel Guerra, filho de Pedro João, natural de Évora, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Pedro de Campos e Agostinho Rodrigues, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 34v a 35
Gonçalo Pereira	Sangrador	3 junho 1616	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Gonçalo Pereira, filho de Gonçalo Luís, natural de Monte Longo, termo da vila de Guimarães, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por António Monteiro e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 33v a 34
Domingos Álvares	Sangrador	2 dezembro 1616	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor a autorizar que Domingos Álvares, filho de Manuel Álvares, natural de Aljubarrota, que exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por António Monteiro e Simão Alonso, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 31v a 32
Jerónimo Teixeira	Sangrador	17 março 1620	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Jerónimo Teixeira, filho de Pedro Ribeiro, natural de Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Bento Fernandes e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 39v
António Carneiro	Sangrador	19 março 1620	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que António Carneiro, filho de Simão Carneiro, natural de Tomar, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por António de Oliveira e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 38 a 38v
Domingos Rodrigues	Sangrador	9 abril 1620	Registo do alvará do doutor Pedro de Barros Pinto, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Domingos Rodrigues, filho de Gonçalo Gonçalves, natural da Póvoa de Santo Adrião, termo da cidade de Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por António Monteiro e Francisco da Silva, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 44

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Sebastião de Araújo	Sangrador	24 março 1621	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor Pedro de Barros Pinto, a Sebastião de Araújo, filho de Baltasar de Araújo, natural da freguesia de Calvos, termo de Braga.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69
Francisco Machado	Sangrador	28 junho 1624	Registo do alvará do doutor João Bravo Chamisso, jubilado em medicina pela Universidade de Coimbra e cirurgião-mor do rei, a autorizar que Francisco Machado, filho de Diogo Rodrigues, natural da vila dos Coutos de Alcobaça e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e António Monteiro, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 41v
Miguel de Oliveira	Sangrador	19 março 1627	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor João Bravo Chamisso, a Miguel de Oliveira, filho de Mateus Fernandes, natural e morador em Lisboa.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69
João de Sá	Sangrador	30 março 1627	Registo do alvará do doutor João Bravo Chamisso, jubilado em medicina na Universidade de Coimbra e cirurgião-mor do rei, a autorizar que João de Sá, filho de Simão de Sá, natural da freguesia de São Tomé do concelho de Baião, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Manuel do Olival, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 43 a 43v
António de Araújo	Sangrador	5 junho 1628	Registo do alvará do doutor Baltasar de Azevedo, jubilado pela Universidade de Coimbra, físico-mor e cirurgião-mor do rei, a autorizar que António de Araújo, filho de Tomé Nogueira, natural da cidade de Braga, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 47
Domingos Barreiros	Sangrador	6 maio 1629	Registo do alvará do doutor Ambrósio Nunes, catedrático de medicina, jubilado da Universidade de Salamanca, físico e cirurgião-mor do rei, a autorizar que Domingos Barreiros, filho de João Barreiros, natural de Lisboa, exerça o ofício de sangrador.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 36v a 37
João Lopes	Sangrador	26 novembro 1629	Registo do alvará do doutor Baltasar de Azevedo, jubilado da Universidade de Coimbra, físico-mor e cirurgião-mor do rei, a autorizar que João Lopes, filho de Tomé Lopes e de Maria da Fonseca, moradores na vila da Bemposta, bispado da cidade de Coimbra, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi examinado também por Francisco de Lima e António Lopes, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 37 a 37v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco de Freitas	Sangrador	20 janeiro 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco de Freitas, filho de Gaspar de Freitas, natural da ilha de São Miguel e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Gonçalo Ferreira, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 35v a 36
Manuel da Fonseca	Sangrador	11 fevereiro 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel da Fonseca, filho de Sebastião Antunes, natural e morador em Vila Nova de Foz Côa, comarca de Pinhel, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Gonçalo Ferreira, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 46
Manuel Martins	Sangrador	15 março 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel Martins, filho de Francisco Martins, natural e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Constantino Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 43v
Francisco Ferreira	Sangrador	15 abril 1631	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco Ferreira, filho de António Álvares, natural da cidade de Braga e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel do Olival e Francisco Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 35 a 35v
Lourenço Rodrigues	Sangrador	15 março 1632	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Lourenço Rodrigues, filho de Francisco Rodrigues, natural e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por João Batista e Gonçalo Ferreira, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 33 a 33v
Domingos Pinheiro	Sangrador	14 dezembro 1633	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Domingos Pinheiro, filho de António Gonçalves, natural e morador na freguesia de Nossa Senhora dos Olivais, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Constantino Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 37v a 38
João Machado	Sangrador	9 outubro 1634	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que João Machado, filho de Diogo Rodrigues, natural da vila de Alcobaça e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e João de Sá, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 41

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco de Leão	Sangrador	2 novembro 1634	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco de Leão, filho de João Fernandes, natural de Sevilha e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Manuel Marques, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 40v
Matias Pereira	Sangrador	12 fevereiro 1635	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Matias Pereira, filho de Jorge Gonçalves, morador em Lisboa e natural da vila de Alenquer, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por Matias da Silva e Francisco da Costa, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 30 a 30v
Manuel da Costa	Sangrador	15 março 1635	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel da Costa, filho de António da Costa, natural e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e João de Sá, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 38v a 39
Francisco da Fonseca	Sangrador	25 abril 1636	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco da Fonseca, filho de Fernando João, natural de São Miguel de Milharado e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por Matias da Silva e Francisco Machado, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 32 a 32v
Manuel Machado	Sangrador	26 março 1637	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor a autorizar que Manuel Machado, filho de Manuel Gonçalves, natural e morador na vila de Alhandra, exerça o ofício de sangrador. Além do físico régio, foi também examinado por Matias da Silva e Constantino Carvalho, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 31 a 31v
João de Barros	Sangrador	14 maio 1637	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que João de Barros, filho de Álvaro Martins, natural e morador no lugar de Picancera, Freguesia de Santo Isidoro, termo de Mafra, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e Francisco da Costa, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 47v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Pedro Gomes	Sangrador	31 outubro 1639	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Pedro Gomes, filho de António Gomes, natural da cidade de Goa "partes da Índia" e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Francisco de Lima, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 42
Bernardo da Serra	Sangrador	6 junho 1640	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Bernardo da Serra, filho de Bernardo da Serra, natural da vila de Pombeiro, bispado de Coimbra e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e João de Sá, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 44v
Manuel da Silva	Sangrador	28 janeiro 1642	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Manuel da Silva, filho de Brás Duarte, natural do lugar de Vila Verde, termo de Sintra e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Miguel de Oliveira, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 67
Francisco da Costa	Sangrador	28 janeiro 1642	Registo do alvará do doutor António Francisco Milheiro, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco da Costa, filho de Luís Vaz, natural e morador em Lisboa, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Matias da Silva e João de Sá, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 67v
Francisco de Araújo	Sangrador	18 março 1642	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído a Francisco de Araújo, filho de Pedro Álvares, natural do termo da vila de Sintra, pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor Francisco Borges de Azevedo.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69v
Francisco Antunes	Sangrador	17 abril 1642	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Francisco Antunes, filho de Francisco Antunes, natural da vila de Torres Novas, do lugar das Corvasseiras, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Miguel de Oliveira, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 66v
Gregório Rodrigues	Sangrador	10 outubro 1642	Registo do alvará do doutor Francisco Borges de Azevedo, físico do rei e cirurgião-mor, a autorizar que Gregório Rodrigues, filho de João Rodrigues, natural de Paredes, arcebispado da cidade de Braga, exerça o ofício de sangrador. Foi examinado pelo físico régio, por Manuel da Guerra e Manuel Marques, barbeiros, tendo sido aprovado.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 66

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Manuel Lopes	Sangrador	10 novembro 1644	Registo do provimento do ofício de sangrador, em todos os reinos e senhorios de Portugal, atribuído a Manuel Lopes, filho de André Gomes, natural dos Cadafais, termo da vila de Alenquer, pelo físico e cirurgião-mor do rei, doutor Francisco Borges de Azevedo.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1600-1653, f. 69v
José Feliz Duarte	Sangrador e barbeiro do Hospital de São Lázaro	9 novembro 1754	Carta de provimento da propriedade do ofício de sangrador e barbeiro do Hospital de São Lázaro, passada a José Feliz Duarte, filho legítimo do proprietário, Filipe Duarte.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1755, f. 36 a 36v
Filipe Duarte	Sangrador e barbeiro do Hospital de São Lázaro	9 novembro 1754	Carta de provimento da propriedade do ofício de sangrador e barbeiro do Hospital de São Lázaro, passada a José Feliz Duarte, filho legítimo do proprietário, Filipe Duarte.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1755, f. 36 a 36v

## MÉDICOS

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António do Vale	Médico da Cidade	26 outubro 1612	Assento do Senado da Câmara de Lisboa a determinar que Pedro Vaz de Vilas Boas, procurador da Cidade e António do Vale, médico da Cidade, se desloquem ao Terreiro do Paço, à Ribeira e a outros locais suspeitos de venda de pão apodrecido e prejudicial à saúde.	Livro 3º de assentos do Senado, f. 35
José Rodrigues Froes	Médico da Cidade	16 dezembro 1620	Carta da propriedade do ofício de médico da cidade de Lisboa, passada a José Rodrigues Froes, por o cargo se encontrar vago por falecimento do proprietário, Miguel Rodrigues.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1717-1720, f. 15v a 16
	Médico dos Senados	6 junho 1734	Consulta do Senado sobre a petição de José Rodrigues Froes, na qual solicitava que em ocasião de propinas fosse provido nelas, à semelhança do que era praticado com os médicos e cirurgiões dos Tribunais da Corte, alegando exercitar a sua ocupação como todo o zelo e cuidado e por ter nos Senados mais incumbências a que assistia e a que devia assistir que os demais oficiais do partido da Corte. Contém despacho favorável do Senado Oriental em razão do ténue ordenado que recebia, que não excedia os 25.000 réis.	Livro 10º de consultas e decretos de D. João V do Senado Oriental, f. 202 a 203
Miguel Rodrigues	Médico da Cidade	16 dezembro 1620	Carta da propriedade do ofício de médico da cidade de Lisboa, passada a José Rodrigues Froes, por o cargo se encontrar vago por falecimento do proprietário, Miguel Rodrigues.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1717-1720, f. 15v a 16
Jorge Soares Pereira	Médico da Corte	5 maio 1634	Certidão de Jorge Soares Pereira, médico e cirurgião da Corte, na qual se atesta que Vicente Ferreira de Andrada, tesoureiro da Casa da Índia, se encontra enfermo com "uma febre de sangue com uma complicação de deitar sangue pela boca" e da "qual enfermidade está sangrado, quatro vezes, e corre sua vida muito risco com qualquer violento movimento, adelgaçando-se o sangue com o andar".	Livro de consultas e papéis do período do governo de Castela 1617-1729, f.36 a 36v
Gabriel Grisley	Médico	10 janeiro 1657	Assento do Senado da Câmara de Lisboa da mercê a Gabriel Grisley, médico de nacionalidade alemã, concedendo-lhe, da tesouraria da Cidade, 20.000 réis para despesas de impressão de um livro sobre Medicina.	Livro 4º de assentos do Senado, f. 98v
António Ferreira	Médico da Cidade	17 março 1659	Assento do Senado da Câmara de Lisboa do provimento do licenciado António Ferreira na serventia do cargo de médico da Cidade, em substituição de Francisco Borges de Azevedo.	Livro 4º de assentos do Senado, f. 123v
António Ferreira	Médico da Cidade	7 março 1691	Registo da carta do provimento do ofício de médico da Cidade passada ao doutor João Bernardes, pela aposentadoria e impedimento do doutor António Ferreira.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1691-1692, f. 30 a 31

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco Borges de Azevedo	Médico da Cidade	17 março 1659	Assento do Senado da Câmara de Lisboa do provimento do licenciado António Ferreira na serventia do cargo de médico da Cidade, em substituição de Francisco Borges de Azevedo.	Livro 4º de assentos do Senado, f. 123v
	Médico da Cidade	7 março 1691	Registo da carta do provimento do ofício de médico da Cidade passada ao doutor João Bernardes de Morais, pela aposentadoria e impedimento do doutor António Ferreira.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1691-1692, f. 30 a 31
João Bernardes de Morais	Médico da Saúde	14 maio 1694	Consulta sobre a conta que deu no Senado Domingos Nogueira de Araújo, provedor-mor da Saúde, de haverem no castelo da cidade de Lisboa "algumas doenças que tinha notícia que poderiam proceder dos muitos corpos que se haviam enterrado no cemitério do Hospital dos Soldados, que estavam tanto à superfície da terra, que deles poderia, resultar dano da Saúde pública" e que após visita dos médicos da Saúde (João Bernardes de Morais, Diogo Mendes de Leão, Henrique da Costa de Oliveira) e do cirurgião (António de Freitas) ao cemitério "todos convieram uniformemente que no dito cemitério se devia lançar quantidade de calça, em tal forma que por todo ele exercessem mais dois palmos de altura e se alcasasse de maneira que não pudesse evaporar ruim cheiro dos ditos corpos".	Livro 13º de consultas e decretos de D. Pedro II, f. 419 a 420v
			Consulta sobre a conta que deu no Senado Domingos Nogueira de Araújo, provedor-mor da Saúde, de haverem no castelo da cidade de Lisboa "algumas doenças que tinha notícia que poderiam proceder dos muitos corpos que se haviam enterrado no cemitério do Hospital dos Soldados, que estavam tanto à superfície da terra, que deles poderia, resultar dano da Saúde pública" e que após visita dos médicos da Saúde (João Bernardes de Morais, Diogo Mendes de Leão, Henrique da Costa de Oliveira) e do cirurgião (António de Freitas) ao cemitério "todos convieram uniformemente que no dito cemitério se devia lançar quantidade de calça, em tal forma que por todo ele exercessem mais dois palmos de altura e se a calcasse de maneira que não pudesse evaporar ruim cheiro dos ditos corpos".	
Henrique da Costa Oliveira	Médico da Saúde	14 maio 1694	Consulta sobre a conta que deu no Senado Domingos Nogueira de Araújo, provedor-mor da Saúde, de haverem no castelo da cidade de Lisboa "algumas doenças que tinha notícia que poderiam proceder dos muitos corpos que se haviam enterrado no cemitério do Hospital dos Soldados, que estavam tanto à superfície da terra, que deles poderia, resultar dano da Saúde pública" e que após visita dos médicos da Saúde (João Bernardes de Morais, Diogo Mendes de Leão, Henrique da Costa de Oliveira) e do cirurgião (António de Freitas) ao cemitério "todos convieram uniformemente que no dito cemitério se devia lançar quantidade de calça, em tal forma que por todo ele exercessem mais dois palmos de altura e se a calcasse de maneira que não pudesse evaporar ruim cheiro dos ditos corpos".	Livro 13º de consultas e decretos de D. Pedro II, f. 419 a 420v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Diogo Mendes de Leão	Médico da Saúde (Casa da Saúde)	14 maio 1694	Consulta sobre a conta que deu no Senado Domingos Nogueira de Araújo, provedor-mor da Saúde, de haver no castelo da cidade de Lisboa "algumas doenças que tinha notícia que poderiam proceder dos muitos corpos que se haviam enterrado no cemitério do Hospital dos Soldados, que estavam tanto à superfície da terra, que deles poderia resultar dano da saúde pública" e que após visita dos médicos da Saúde e do cirurgião ao cemitério "todos convieram uniformemente que no dito cemitério se devia lançar quantidade de calça, em tal forma que por todo ele exercessem mais dois palmos de altura e se a calcasse de maneira que não pudesse evaporar ruim cheiro dos ditos corpos". Médicos (João Bernardes de Morais, Diogo Mendes de Leão, Henrique da Costa de Oliveira). Cirurgião (António de Freitas).	Livro 13º de consultas e decretos de D. Pedro II, f. 419 a 420v
António Bernardo de Andrada	Médico	4 abril 1734	Carta do secretário de estado Diogo de Mendonça Corte Real, sobre o requerimento de António Bernardo de Andrada, que pede provimento no cargo de médico da Saúde do Porto de Belém.	Livro 4º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 127
Francisco Teixeira Torres	Médico dos Senados	6 junho 1734	Consulta do Senado sobre a petição de Francisco Teixeira Torres, na qual solicita que em ocasião de propinas seja provido nelas, à semelhança do que era praticado com os médicos e cirurgiões dos Tribunais da Corte, alegando exercitar a sua ocupação com todo o zelo e cuidado e por ter nos Senados mais incumbências a que assiste e a que deve assistir que os demais oficiais do partido da Corte. Contém despacho do Senado Oriental em razão do ténue ordenado que recebe, que não excede os 25.000 réis.	Livro 10º de consultas e decretos de D. João V do Senado Oriental, f. 202 a 203
José Soares de Faria	Médico da Saúde do Porto de Belém	5 fevereiro 1739	Carta de João da Silva Machado Morais, presidente do Senado, sobre o provimento do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, por estar vago devido ao falecimento do proprietário, José Soares de Faria.	Livro 5º. de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 215v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	22 dezembro 1739	Consulta sobre a petição de João Machado de Brito, que pede que lhe seja concedida mercê da propriedade do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, por o cargo se encontrar vago por falecimento do anterior proprietário, José Soares de Faria.	Livro 6º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 19 a 33v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
João Machado de Brito	Médico da Saúde do Porto de Belém	5 fevereiro 1739	Carta de João da Silva Machado Morais, presidente do Senado, sobre o provimento do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, por estar vago devido ao falecimento do proprietário, José Soares.	Livro 6º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Oriental, f. 197 a 198
	Médico da Saúde do Porto de Belém	22 dezembro 1739	Consulta sobre a petição de João Machado de Brito, na qual solicita que lhe seja concedida mercê da propriedade do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, por o cargo se encontrar vago por falecimento do anterior proprietário, José Soares de Faria.	Livro 6º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 19 a 33v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	22 dezembro 1739	Registo da consulta sobre a petição de João Machado de Brito, na qual solicita que lhe seja concedida mercê da propriedade do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, por o cargo se encontrar vago por falecimento do anterior proprietário, José Soares de Faria.	Livro 3º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Oriental, f. 11 a 13
	Médico da Saúde do Porto de Belém	27 junho 1740	Consulta sobre a petição de João Machado de Brito, que pede para ser provido no ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, determinando-se que o "ofício vitalício" seja "criado de novo", que o "provido nele" resida em Belém e os que pretendessem a respetiva serventia fossem, por edital, proponentes como opositores a João Machado de Brito, vindo a ser nomeado o que, por deliberação régia, fosse considerado com "mais requisitos".	Livro 6º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 68 a 70v
	Médico da Saúde do Porto de Belém (proprietário)	29 maio 1742	Consulta sobre a petição de João Machado de Brito, médico da Saúde do Porto de Belém, na qual solicita que "o Senado lhe fizesse graça de lhe assinar ordenado do mesmo modo que se assinou aos médicos da Saúde da Corte", alegando ter sido o ofício "criado de novo" e "ter a mesma obrigação e exercício" que os demais médicos da Cidade.	Livro 6º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 219 a 220
	Médico da Corte	5 junho 1742	Carta do secretário de Estado, Pedro da Mota e Silva, sobre João Machado de Brito "não residir" na ocupação de médico da Saúde do Porto de Belém, enquanto assistir, no Paço, à "enfermidade de Sua Majestade".	Livro 6º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 223
	Médico da Saúde do Porto de Belém	10 dezembro 1743	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1742-1744, f. 50
	Médico da Saúde do Porto de Belém	15 junho 1744	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1742-1744, f. 86v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
João Machado de Brito	Médico da Saúde do Porto de Belém	9 maio 1746	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1745-1746, f. 83v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	26 setembro 1748	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1746-1748, f. 110
	Médico da Saúde do Porto de Belém	2 maio 1749	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1748-1749, f. 82
	Médico da Saúde do Porto de Belém	23 maio 1749	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito.	Livro 11º de registo de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 18 a 18v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	9 junho 1749	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito.	Livro 26º. De consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 102
	Médico da Saúde do Porto de Belém	13 dezembro 1749	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo tempo de dois meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito.	Livro 11º de registo de consultas, decretos e avisos de D. João do Senado Ocidental, f. 87v a 88
	Médico da Saúde do Porto de Belém	23 janeiro 1751	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1750-1751, f. 56
	Médico da Saúde do Porto de Belém	21 junho 1752	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade, f. 84
	Médico da Saúde do Porto de Belém	1 fevereiro 1754	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1754, f. 54
Médico da Saúde do Porto de Belém	16 março 1761	Decreto sobre a petição de Martinho Nicolau Gil, que pede a propriedade do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, por se encontrar vago por falecimento do anterior proprietário, João Machado de Brito, em atenção a ter servido onze anos como médico da família real, "sem ser remunerado com o ordenado costumado", sendo o pedido satisfeito pela concessão de "mercê da propriedade vitalícia do ofício" pretendido.	Livro 1º de registo de decretos de D. José, f. 84 a 85	

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
António dos Santos	Médico	27 junho 1740	Consulta sobre a petição de João Machado de Brito, que pede para ser provido no ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, determinando-se que o "ofício vitalício" seja "criado de novo", que o "provido nele" resida em Belém e os que pretendessem a respetiva serventia fossem, por edital, proponentes como opositores a João Machado de Brito, vindo a ser nomeado o que, por deliberação régia, fosse considerado com "mais requisitos". Opositores a João Machado de Brito: António dos Santos e António Colasso.	Livro 6º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 68 a 70v
António Colasso	Médico	27 junho 1740	Consulta sobre a petição de João Machado de Brito, que pede para ser provido no ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, determinando-se que o "ofício vitalício" seja "criado de novo", que o "provido nele" resida em Belém e os que pretendessem a respetiva serventia fossem, por edital, proponentes como opositores a João Machado de Brito, vindo a ser nomeado o que, por deliberação régia, fosse considerado com "mais requisitos". Opositores a João Machado de Brito: António dos Santos e António Colasso.	Livro 6º de registo de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 68 a 70v
Tomás da Costa Moreira	Médico da Saúde do Porto de Belém	8 junho 1743	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1743, f. 84
	Médico da Saúde do Porto de Belém	10 dezembro 1743	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1742-1744, f. 50
	Médico da Saúde do Porto de Belém	15 junho 1744	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1742-1744, f. 86v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	9 maio 1746	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1745-1746, f. 83v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	26 setembro 1748	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1748-1748, f. 110

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Tomás da Costa Moreira	Médico da Saúde do Porto de Belém	2 maio 1749	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1748-1749, f. 82
	Médico da Saúde do Porto de Belém	23 maio 1749	Petição de Tomás da Costa Moreira, médico do Porto de Belém, serventuário do cargo por nomeação de João Machado de Brito, proprietário do ofício, na qual solicita que, em caso de impedimento por enfermidade, as visitas da Saúde a bordo de navios ancorados na barra de Belém sejam feitas por Francisco Pereira, cirurgião da Saúde.	Livro 11º de registo de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 18 a 18v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	9 junho 1749	Petição e Decreto a favor de Tomás da Costa Moreira, em que lhe é concedida a faculdade de poder servir, durante seis meses, no cargo de médico da Saúde do Porto de Belém, durante o impedimento de João Machado de Brito, proprietário do ofício.	Livro 26º de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 102
	Médico da Saúde do Porto de Belém	13 dezembro 1749	Petição de Tomás da Costa Moreira, médico serventuário da Saúde do Porto de Belém, por nomeação de João Machado de Brito, proprietário do ofício, na qual solicita que em caso de impedimento seja substituído, nas visitas a bordo, pelo cirurgião da Casa da Saúde.	Livro 11º de registo de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 87 a 87v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	13 dezembro 1749	Decreto a determinar que se conceda prorrogação de licença, "por tempo de mais seis meses", a Tomás da Costa Moreira, serventuário do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém.	Livro 11º de registo de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 87v a 88
	Médico da Saúde do Porto de Belém	13 dezembro 1749	Decreto a favor de Tomás da Costa Moreira, médico serventuário da Saúde do Porto de Belém, concedendo-se licença pelo tempo de mais seis meses e determinando-se que, durante o seu impedimento, "seja por moléstia ou por ou outra qualquer coisa", sirva no cargo o "cirurgião do mesmo Tribunal Francisco Pereira".	Livro 27º de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 109
	Médico da Saúde do Porto de Belém	10 janeiro 1750	Consulta sobre a petição de Tomás da Costa Moreira, médico serventuário da Saúde do Porto de Belém, por nomeação do proprietário, João Machado de Brito, que pede licença por tempo de mais seis meses e que, durante o seu impedimento, o cargo seja ocupado pelo cirurgião Francisco Pereira, alegando que "se lhe faz dificultoso ir ao mar".	Livro 27º de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 107 a 108v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	6 junho 1750	Consulta sobre a petição de Tomás da Costa Moreira, médico serventuário da Saúde do Porto de Belém, por nomeação do proprietário, João Machado de Brito, que pede prorrogação de licença por tempo de mais seis meses e que, durante o seu impedimento, o cargo seja ocupado pelo cirurgião Francisco Pereira, alegando que "se lhe faz dificultoso ir ao mar".	Livro 27º de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 279 a 281

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Tomás da Costa Moreira	Médico da Saúde do Porto de Belém	25 junho 1750	Decreto a favor de Tomás da Costa Moreira, médico serventuário da Saúde do Porto de Belém, concedendo-lhe prorrogação de licença pelo tempo de mais seis meses e determinando-se que, durante o seu impedimento, sirva no cargo o "cirurgião do mesmo Tribunal Francisco Pereira".	Livro 27 <sup>o</sup> de consultas, decretos e avisos de D. João V do Senado Ocidental, f. 281
	Médico da Saúde do Porto de Belém	23 janeiro 1751	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1750-1751, f. 56
	Médico da Saúde do Porto de Belém	21 junho 1752	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito, que se encontrava impedido.	Livro de Registo da Chancelaria da Cidade 1751-172, f. 84
	Médico da Saúde do Porto de Belém	11 abril 1753	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753, f. 75v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	1 fevereiro 1754	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Tomás da Costa Moreira, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, João Machado de Brito, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753-1755, f. 54
José Rodrigues Fernandes	Médico da Cidade, da Saúde e Hospital de São Lázaro	21 junho 1748	Carta de provimento da propriedade trienal do ofício de médico da Cidade, da Saúde e Hospital de São Lázaro, passada a Jorge da Mata Gião, médico da família real, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, José Rodrigues Fernandes.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1746-1748, f. 19v a 20v
Jorge da Mata Gião	Médico da Família Real	21 junho 1748	Carta de provimento da propriedade trienal do ofício de médico da Cidade, da Saúde e Hospital de São Lázaro, passada a Jorge da Mata Gião, médico da família real, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, José Rodrigues Fernandes.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1746-1748, f. 19v a 20v
	Médico da Cidade, da Saúde e Hospital de São Lázaro	21 junho 1748	Carta de provimento da propriedade trienal do ofício de médico da Cidade, da Saúde e Hospital de São Lázaro, passada a Jorge da Mata Gião, médico da família real, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, José Rodrigues Fernandes.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1746-1748, f. 19v a 20v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Alexandre Alves Coutinho	Médico da Saúde da praça de Cascais	24 dezembro 1751	Carta de mercê da propriedade do ofício de médico da Saúde da praça de Cascais passada a Alexandre de Alves Coutinho, médico do Hospital Militar da praça de Cascais.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1751-1752, f. 2 a 2v
	Médico do Hospital Militar da praça de Cascais	24 dezembro 1751	Carta de mercê da propriedade do ofício de médico da Saúde da praça de Cascais passada a Alexandre de Alves Coutinho, médico do Hospital Militar da praça de Cascais.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1751-1752, f. 2 a 2v
Manuel Franco Belchior	Médico da Saúde do lugar da Figueira, da foz do Mondego	3 novembro 1753	Carta de provimento da propriedade trienal do ofício de médico da Saúde do lugar da Figueira, da foz do Mondego, comarca de Coimbra, passada a Manuel Franco Belchior.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1753, f. 42 a 42v
Martinho Nicolau Gil	Médico da Saúde do Porto de Belém	10 abril 1756	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Martinho Nicolau Gil, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 67
	Médico da Saúde do Porto de Belém	11 dezembro 1756	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Martinho Nicolau Gil, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 104
	Médico da Saúde do Porto de Belém	7 junho 1758	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, passada a Martinho Nicolau Gil, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1758, f. 99v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	5 julho 1759	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Martinho Nicolau Gil, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756-1759, f. 102v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	10 janeiro 1760	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Martinho Nicolau Gil, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1760, f. 71
	Médico da Saúde do Porto de Belém	10 setembro 1760	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Martinho Nicolau Gil, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade, f. 110v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	16 março 1761	Decreto sobre a petição de Martinho Nicolau Gil, que pede a propriedade do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém, por se encontrar vago, por falecimento do anterior proprietário, João Machado de Brito, em atenção a ter servido onze anos como médico da família real, "sem ser remunerado com o ordenado costumado", sendo o pedido satisfeito pela concessão de "mercê da propriedade vitalícia do ofício" pretendido.	Livro 1º de registo de decretos de D. José, f. 84 a 85
Médico da Saúde do Porto de Belém	27 julho 1763	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Martinho Nicolau Gil, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763, f. 18v a 19	

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Martinho Nicolau Gil	Médico da Saúde do Porto de Belém	5 outubro 1767	Carta de provimento da propriedade do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Pascoal Pires de Castro, por o cargo se achar vago, por falecimento do proprietário, Martinho Nicolau Gil.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1766-1767, f. 29v
Caetano José Rodrigues	Médico da Cidade e da Saúde	3 agosto 1756	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e Saúde, passada a Caetano José Rodrigues.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 81v
Manuel do Couto Guerreiro	Médico da Saúde da vila de Setúbal	12 agosto 1756	Carta de mercê da propriedade trienal do ofício de médico da Saúde da vila de Setúbal, passada a Manuel do Couto Guerreiro, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, José António de Faria.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 344 a 344v
José António de Faria	Médico da Saúde da vila de Setúbal	12 agosto 1756	Carta de mercê da propriedade trienal do ofício de médico da Saúde da vila de Setúbal, passada a Manuel do Couto Guerreiro, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, José António de Faria.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 344 a 344v
António Ferreira	Médico da Saúde do Porto da Figueira da foz do Mondego	25 agosto 1756	Carta de propriedade trienal do ofício de médico da Saúde do Porto da Figueira, da foz do Mondego, passada a António Ferreira, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, Manuel Franco.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 347 a 347v
Manuel Franco	Médico da Saúde do Porto da Figueira da Foz do Mondego	25 agosto 1756	Carta de propriedade trienal do ofício de médico da Saúde do Porto da Figueira, da foz do Mondego, passada a António Ferreira, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, Manuel Franco.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1756, f. 347 a 347v
Diogo António Correia	Médico da Saúde da vila de Aveiro	11 maio 1758	Carta de provimento da propriedade trienal do ofício de médico da Saúde da vila de Aveiro, passada a Diogo António Correia.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1758, f. 8 a 8v
Luís da Costa Portugal	Médico da Cidade e da Casa da Saúde	29 março 1762	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Casa da Saúde passada a Luís da Costa Portugal, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1762, f. 86v
	Médico da Saúde	20 outubro 1762	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde passada a Luís da Costa Portugal, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1762, f. 116v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco Marques dos Santos	Médico da Cidade e da Saúde	26 março 1763	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 75v
	Médico da Cidade e da Casa da Saúde	6 agosto 1764	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 105v
	Médico da Cidade e da Saúde	7 fevereiro 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1765, f. 49
	Médico da Cidade e da Saúde	27 agosto 1765	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, Jorge da Mata Gião, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1765, f. 81v
	Médico da Saúde	18 março 1766	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 60
	Médico da Casa da Saúde	13 novembro 1766	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1764-1766, f. 355
	Médico da Saúde	15 junho 1767	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1766-1767, f. 78v
	Médico da Saúde	13 junho 1768	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768, f. 95
	Médico da Saúde da cidade de Lisboa	15 março 1769	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1768-1769, f. 110
Médico da Saúde da cidade de Lisboa	30 janeiro 1770	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1769-1770, f. 107v	
Médico da Saúde da cidade de Lisboa	3 outubro 1770	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1769-1770, f. 123	

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
Francisco Marques dos Santos	Médico da Saúde da cidade de Lisboa	23 maio 1771	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1771, f. 101v
	Médico da Saúde da cidade de Lisboa	3 junho 1772	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Cidade e da Saúde passada a Francisco Marques dos Santos, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772, f. 102
Manuel Batista de Almeida	Médico da Saúde da vila da Moita	27 novembro 1763	Carta de provimento da propriedade do ofício de médico da Saúde da vila da Moita e seu termo, passada a Manuel Batista de Almeida.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763, f. 32 a 32v
José Duarte Vidigal da Silveira	Médico da Saúde da vila de Alhos Vedros e seu termo	20 julho 1764	Carta de provimento da propriedade do ofício de médico da Saúde da vila de Alhos Vedros e seus anexos passada a José Duarte Vidigal da Silveira.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 29 a 29v
Manuel Jorge Pinheiro	Médico da Saúde da vila de Santiago do Cacém	21 julho 1764	Carta de provimento da propriedade do ofício de guarda-mor da Saúde da vila de Santiago do Cacém passada a Manuel Jorge Pinheiro, "médico da mesma vila".	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1763-1764, f. 27 a 27v
Pascoal Pires de Castro	Médico da Saúde do Porto de Belém	5 outubro 1767	Carta de provimento da propriedade do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Pascoal Pires de Castro, por o cargo se achar vago por falecimento do proprietário, Martinho Nicolau Gil.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1766-1767, f. 29v
	Médico da Saúde do Porto de Belém	22 abril 1774	Carta de provimento da propriedade do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Manuel da Silva Moreira Paizinho, por o cargo se encontrar vago, por falecimento do proprietário, Pascoal Pires de Castro.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774, f. 6v a 7
José Cardim Franco e Gouveia	Médico da Saúde	8 novembro 1772	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde passada a José Cardim Franco e Gouveia, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772, f. 121v
	Médico da Saúde da Cidade	26 agosto 1773	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde passada a José Cardim Franco e Gouveia, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1772-1773, f. 113v
	Médico da Saúde da cidade de Lisboa	22 setembro 1774	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde passada a José Cardim Franco e Gouveia, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774, f. 103v
	Médico da Saúde da cidade de Lisboa	3 abril 1775	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde passada a José Cardim Franco e Gouveia, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774-1775, f. 92v

Nome	Cargo / Ofício	Data(s)	Registo de atividade	Suporte documental
José Cardim Franco e Gouveia	Médico da Saúde da cidade de Lisboa	4 março 1776	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde passada a José Cardim Franco e Gouveia, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1776, f. 101v
	Médico da Casa da Saúde da cidade de Lisboa	7 novembro 1776	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde passada a José Cardim Franco e Gouveia, pelo período de seis meses.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1776, f. 128v
Manuel da Silva Moreira Paizinho	Médico da Saúde do Porto de Belém	22 abril 1774	Carta de provimento da propriedade do ofício de médico da Saúde do Porto de Belém passada a Manuel da Silva Moreira Paizinho, por o cargo se encontrar vago por falecimento do proprietário, Pascoal Pires de Castro.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1774, f. 6v a 7
José Cardim Manni	Médico da Saúde da cidade de Lisboa	30 outubro 1775	Carta de provimento da serventia do ofício de médico da Saúde da cidade de Lisboa passada a José Cardim Manni, pelo período de seis meses, em substituição do proprietário, seu pai, que se encontrava impedido.	Livro de registo da Chancelaria da Cidade 1776, f. 72v